

Ata n.º 5
Sessão Ordinária

Ao vigésimo sétimo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Belas, sito na Rua Eduardo Ferreira Pinto Basto, n.º 4, em Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pela sua Presidente, Soraia Almeida, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 8º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas;-----
3. Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação;-----
4. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Primeira Revisão Orçamental do ano de 2022;-----
5. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 1º Trimestre de 2022;-----
6. Apreciar e votar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração de contratos inter-administrativos de delegação de competências entre o Município e as Freguesias/União de Freguesias do concelho de Sintra, para a conservação e manutenção de estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário;-----
7. Apreciar e votar, nos termos das alíneas i) e j) do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração dos Protocolos de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência – Mira Sintra (CECD) – Polo do Pendão. Queluz;-----
 - 7.1. Protocolo n.º 1/2022;-----
 - 7.2. Protocolo n.º 2/2022;-----
8. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Vogal Manuel Frederico (PS) cumprimenta todos os presentes e informa que a Presidente da Assembleia de Freguesia, Soraia de Almeida, não pode estar presente, pelo que será, por si, substituída. Na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para dar conhecimento das substituições solicitadas.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), cumprimenta todos os presentes e informa que atendendo ao pedido de substituição da Presidente da Assembleia, Soraia de Almeida, da bancada do PS, foram convocados os seguintes vogais que, por sua vez, também pediram a respetiva substituição devido a não poderem

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

comparecer: Tatiana Penedo, Catarina Lalanda, Arsénio Lopes, Carolina Ribeiro, David Gomes, Joana Ventura, Pedro Penedo, Jorge Ferreira, Renata Valente, Mário Natalino e Zélia Fonseca. Por fim, foi convocado o Vogal Hugo Frederico que vai comparecer à assembleia.-----

Da bancada do CDS, a Vogal Ana Brinco não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal José Ferreira que também não pôde comparecer, tendo sido o Vogal Luís Seixas.-----

Da bancada do BE, o Vogal Jorge José não pôde comparecer pelo que foi convocada a Vogal Marisa Laneiro que está presente. O Vogal Paulo Mourão não pôde comparecer pelo que foi convocada a Vogal Isabel Correia.-----

Da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal David Trabuco.-----

Da bancada do PSD, o Vogal Carlos Diogo não pôde comparecer, tendo sido convocadas as Vogais Ana Cristina Santiago e Joana Bernardo que não puderam comparecer, pelo que foi convocado o Vogal João Pacheco. Também da bancada do PSD, o Vogal António Caxaria não pôde estar presente, tendo sido convocado o Vogal João Mendes que não pôde comparecer, tendo posteriormente sido convocada a Vogal Dália Rodrigues.-----

Da bancada do CH, a Vogal Ana Cristina Gouveia não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Carlos Fernandes.-----

O Presidente da Mesa questiona os vogais se não se opõem a que as funções de segunda-secretária sejam desempenhadas pela Vogal Vanessa Diniz, da bancada do PS, que ultimamente tem desempenhado estas mesmas funções, ao que todos concordaram.-----

Não existindo inscrições por parte do público, o Presidente da Mesa passa à leitura de um requerimento que chegou à Mesa da Assembleia:-----

“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas, Com a aprovação da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho, foi conferida às assembleias de freguesia a competência para procederem à correção e reorganização do mapa administrativo imposto pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro e a execução da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio. Dando seguimento à moção pela reposição da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas, aprovada na Assembleia de Freguesia realizada a 20/12/2021 e, de acordo com a alínea b) do ponto 1, do artigo 12.º da Lei n.º 75/2013, vimos requerer que convoque uma sessão extraordinária desta Assembleia para tomada de medidas tendo em vista o processo de desagregação da União de Freguesias de Queluz e Belas e a criação da Freguesia de Belas e a Freguesia de Queluz, tal e qual como estavam anteriormente à sua agregação, de acordo com a Lei n.º 39/2021.”-----

O Presidente da Mesa informa que este requerimento é assinado por oito vogais e que a Mesa irá providenciar para que a Assembleia Extraordinária requerida se concretize.-----

De seguida, informa que deram entrada na mesa nove moções de todas as bancadas, à exceção da bancada do Chega e coloca à votação a admissão de todas as moções, tendo as mesmas sido admitidas por maioria, com 2 votos contra do Chega.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) sugere que a leitura, discussão e votação das moções seja feita por temas.---

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Pedro Rola (IL) menciona estar de acordo com aquilo que o Vogal Silvino Rodrigues acaba de referir porque lhe parece mais adequado e melhor para os trabalhos e refere ter uma questão prévia que queria que a Mesa o esclarecesse, acrescentando não saber se é oportuno fazê-lo antes da leitura das moções porque não tem nada a ver com este tema, mas sim com o funcionamento da Mesa e com prazos que não têm sido cumpridos e coisas que estão por fazer. Portanto, gostava de inquirir a Mesa sobre isso e questiona o Presidente da Mesa se prefere que o faça depois da leitura e da apreciação das moções ou se pretende que o faça antes.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia informa que essa questão deverá ser colocada após a apresentação das moções.-----

Seguindo o raciocínio do Vogal Silvino Rodrigues, o Presidente da Mesa começa pelas moções relacionadas com a Ucrânia e solicita aos vogais que passem à leitura das mesmas, dando a palavra ao Vogal Pedro Rola.--
O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura do **“Voto de Pesar Vítimas da Ucrânia”**. (Anexo 2)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Pacheco (PSD) para leitura da moção conjunta PSD/CDS.----
O Vogal João Pacheco (PSD) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da moção intitulada **“Ucrânia”**. (Anexo 3)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Marisa Laneiro para leitura da respetiva moção.-----
A Vogal Marisa Laneiro (BE) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da moção intitulada **“Ações de Solidariedade com o Povo Ucrâniano”**. (Anexo 4)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas para leitura da respetiva moção.-----
A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da moção intitulada **“Pela Paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**. (Anexo 5)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----
O Vogal Luís Garcez (CH) refere que o conteúdo das moções não é estranho e nem estão contra as mesmas. Só votaram contra a admissão porque consideram que estar a acrescentar pontos novos à ordem de trabalhos faz com que não se discuta o que é verdadeiramente importante. Todos nós, estamos solidários com a maior parte do conteúdo destas moções, todos temos sentimentos e estamos agradecidos por haver quem os partilhe. Consideram, no entanto, que algumas delas não fazem sentido porque não compete a esta Assembleia instar a Câmara Municipal a criar um gabinete de crise que já existe. A Proteção Civil é o organismo onde se trata deste tipo de acompanhamentos e apoios. Instar o fim da guerra também não compete a esta Assembleia. De um modo geral, o Chega está solidário com o conteúdo e com o sentimento contido nestas moções.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----
Relativamente às moções apresentadas, o Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que ao longo dos últimos dois anos, no mundo inteiro, todos passámos por grandes dificuldades, em função da situação da pandemia do Covid. Fomos confinados e as empresas estiveram em crise. Muitos familiares nossos morreram e outros estão com graves problemas de saúde. E, quando se estava a sair desse grave problema mundial, alguém,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sem se saber bem quais as suas razões e motivações, invade um país independente, soberano e democrático. Daí considerar que todos devem refletir sobre o que se está a passar. As imagens que vemos nas televisões são chocantes. Famílias separadas, mortos, cidades completamente destruídas, vidas terminadas, vidas que demoraram anos a ser construídas. As pessoas perderam as suas casas, os seus bens, a sua família e que se veem obrigados a deslocarem-se. Mais de 13 milhões de pessoas deslocadas, segundo os dados das Nações Unidas, sendo que 5,2 milhões dessas pessoas são refugiados acolhidos em países democráticos, como Portugal. E, ontem, o chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov, afirmou que ainda existe um risco elevado de começar a terceira guerra mundial na Europa com o recurso a armas nucleares. Isto não pode acontecer nos dias de hoje, no mundo. Não podemos permitir que isto aconteça e temos de fazer tudo para que termine de uma vez só. Todos nós, mesmo aqueles que vivem a milhares de quilómetros de distância da Ucrânia, estamos a sofrer e vamos continuar a sofrer consequências. Muitas empresas e fábricas vão fechar com falta de matérias-primas, com falta de abastecimento de energia. Isso pode originar grandes despedimentos. Portanto, esta guerra não diz só respeito aos ucranianos e aos russos. Diz respeito ao mundo contemporâneo democrático, ao qual eu tenho orgulho de pertencer. E, por isso, todas as propostas que visam terminar ou ajudar a terminar com esta guerra, a bancada do CDS irá acolhê-las. Para terminar, diz ainda que ficou muito surpreendido com o teor da moção da CDU. Isto porque considera o Partido Comunista Português como um partido democrático, que lutou contra uma ditadura, que defende e apregoa a liberdade, os direitos e as garantias do povo, mas, perante este flagelo, os seus dirigentes têm assobiado para o lado. Diz ainda que ficou sinceramente satisfeito com o teor desta moção que foi apresentada pela bancada da CDU, nesta Assembleia. Obviamente, há um parágrafo que dispensava completamente, porque considera que está a mais, o que fala nos Estados Unidos e das manipulações. Mas, percebendo que é essa a linguagem do discurso da CDU, considera que a moção não está nesse mesmo registo do presidente da CDU e dos seus dirigentes. Por isso, fica satisfeito com o teor desta moção. Por fim, refere que a bancada do CDS irá votar favoravelmente todas as moções aqui apresentadas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) afirma que esta é a posição da CDU, sendo distinta da posição que dizem que a CDU tem. Estão contra a guerra e contra a invasão da Ucrânia pela Rússia. Mas a CDU reconhece que a existência do conflito é anterior e o confronto remonta a 2014. Estão a morrer mulheres, crianças, homens, seres humanos igualmente como os que morreram nos últimos 8 anos. Refere diversos crimes que têm ocorrido na Ucrânia há já alguns anos. Terão morrido cerca de 15 mil pessoas na região de Donbass. Não nos podemos esquecer de dezenas de pessoas que em 2014 foram presas num prédio da União dos Sindicatos e que lhes chegaram fogo. Isto foram ataques que foram feitos por determinados grupos ucranianos contra cidadãos ucranianos. Não podemos sempre assumir que existe um lado muito bom e um lado muito mau das coisas quando, na realidade, não há nada de bom numa guerra. O PCP condena a guerra, tal como todas as bancadas. A única diferença é que a CDU assume que a guerra já vem há mais tempo e que há outras coisas que também devem ser tidas em conta, mas não acreditam na forma de acabar com a guerra que muitas das bancadas propõem, nomeadamente, o Bloco de Esquerda que fala em sanções. Se pegarem neste período em que foram aplicadas as primeiras sanções que, já foram há cerca de dois meses, até ao momento de hoje, a própria Vogal não vê nenhuma diferença no modo de ação da Federação Russa dentro da Ucrânia. Não vê o que é que estas sanções estão a prejudicar na realidade a Rússia. O que vê é que há um aumento brutal do custo de vida e que estas sanções estão a prejudicar mais os povos europeus e africanos e menos a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Federação Russa. E, por isso, são firmemente contra as sanções. Isto não quer dizer que não sejam contra a guerra, são, o que acham é que esta é a forma incorreta de o fazer. Também não são favoráveis ao envio de armamento, mas sim de apoio humanitário, à receção da população ucraniana que está a sofrer e que pode vir a encontrar em Portugal o seu porto de abrigo, envio de medicamentos, envio de alimentos, envio de roupa. Não estão de acordo com o envio de armas. Numa perspetiva democrática, o envio de armas apenas vai fazer com que o conflito dure mais. Na sua perspetiva, o que faz sentido é o que o secretário-geral das Nações Unidas fez que foi ouvir os dois lados e tentar chegar a um entendimento. Não é dando armas a qualquer das partes que fará com que o conflito termine, mas sim com diplomacia e com cedências de parte a parte.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e afirma que embora tenha o maior respeito pela bancada da CDU, crê, no entanto, que os argumentos que têm sido colocados em cima da mesa acerca deste tema tiram o foco do essencial, sendo isso que deve ser evitado e deve haver resistência à tentação de deixar cair lentamente este assunto. A bancada do Chega referiu que este assunto nem sequer devia ser debatido na sede da Assembleia de Freguesia, por mais revoltante que seja e que não seria este o local. Sendo a Assembleia um órgão político, é também um local para discutir este assunto, até porque quando fez um mês sobre o início da guerra, toda a gente falou sobre essa data. Ao fim de 2 meses, já não se falou tanto e, devagarinho, o assunto acaba por cair no esquecimento. Devemos resistir à tentação de o deixar cair no esquecimento, devemos resistir à tentação de branquear o que se está a passar e de começar a falar de outra coisa, deixando que a situação acabe por não ser tão grave e comparar a outras guerras que têm acontecido noutros locais. Todas as oportunidades são poucas para sensibilizar a comunidade e as instituições para a ajuda que é preciso dar. É preciso haver coerência. No dia anterior, por exemplo, surgiu uma notícia em que o PCP recusava votar favoravelmente uma investigação sobre os crimes de guerra. Mas, este não é de todo sequer o tema e não se deve fugir do tema. O tema é o fim da guerra e o auxílio aos refugiados e aquilo que se consegue fazer. Se não se conseguisse fazer nada, se calhar não seria preciso estar a discutir. Mas há muito nas mãos de todos para fazer e é nisso que deve centrar-se a discussão e a votação. Nesse sentido, a bancada do PSD votará favoravelmente as várias moções, à exceção da moção da CDU sobre o tema.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) esclarece que a Iniciativa Liberal não apresentou uma moção, mas sim um voto de pesar pelas vítimas da invasão da Ucrânia. Esclarece também que se revêem, de um modo geral, nas moções apresentadas. Ao contrário do Vogal Silvino Rodrigues, a sua estupefação e admiração é em relação à proposta do Bloco de Esquerda que gostou muito de ouvir e que votará favoravelmente. Relativamente à moção da CDU, considera que é mais uma vez um branqueamento claro da situação. A Iniciativa Liberal considera-se muito pragmática. Considera que não há guerra na Ucrânia. Há invasão da Ucrânia, que é um Estado soberano, por um outro Estado, ao arrefio do que são as normas internacionais e a sua convivência entre Estados. A Ucrânia é um país livre e, mais democrático ou menos democrático, tem direito à sua autodeterminação, tem direito a querer pertencer à União Europeia, tem direito a querer pertencer à NATO, tem direito a querer decidir o seu futuro e não pode ser invadido por um Putin que é um ditador da atualidade. E o Partido Comunista tem muita dificuldade em conviver com isto, porque foi financiado, formado e formatado pela ex-União Soviética onde existia o KGB, da qual o senhor Putin era agente. A

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

propósito, o Dr. Sérgio Sousa Pinto, ilustre Presidente da Assembleia Municipal, deputado do Partido Socialista e membro do Partido Socialista disse muito bem, que o PCP foi, durante muitos anos, os vassallos da União Soviética. Hoje, são os vassallos do senhor Putin e é esta a verdade. Portanto, não vale a pena andar a branquear e a falar dos Estados Unidos. Claro que os Estados Unidos não fazem tudo bem. Claro que os Estados Unidos fazem muita coisa que nós também condenamos. Mas, os Estados Unidos são um grande espaço de liberdade e democracia. Não podemos comparar nem com a ex-União Soviética, nem com a atual Rússia. Não tem comparação possível e falar das pombas da paz que querem falar e falar do fim da guerra, mas qual guerra, quais são as cidades russas que foram bombardeadas? O secretário-geral da ONU, o engenheiro António Guterres, disse ao senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa que não há cidades russas a serem bombardeadas. Todos sabemos quem está a ser bombardeado. Quem está a ser invadida é a Ucrânia, quem tem de ser condenado é a Federação Russa. É evidente que não há bons nem maus numa guerra. Mas, quem é culpado da situação que se vive hoje é o senhor Putin e a Federação Russa. Tudo o que se diga à volta disto será branquear a história, é estar a brincar com a história e, portanto, obviamente, nós iremos votar favoravelmente todas as propostas, à exceção da proposta da CDU, que votaremos contra. Deixa os parabéns ao Bloco de Esquerda porque, de facto, apresentou uma posição que é condizente com os valores que todos defendemos, independentemente das divergências que temos noutras matérias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----
O Vogal Hugo Frederico (PS) cumprimenta todos os presentes e refere que a bancada do PS tem sobre esta matéria da Ucrânia uma posição muito simples, de condenação firme da Federação Russa porque, como bem disse o vogal da Iniciativa Liberal, do Partido Socialista revê-se em 99% da sua intervenção. De facto, há um invasor. Não há uma guerra começada por um em que o outro responde. Há uma invasão e, se há dúvidas quanto à capacidade e à eficiência das sanções e de rearmamento que os países ocidentais democráticos estão a fazer à Ucrânia, a resposta é muito simples. Se não fosse assim se calhar já estávamos perante uma Crimeia em que havia uma invasão, a Rússia, em 2 dias tomava conta daquilo, e contra factos consumados nada se poderia fazer. Compreende que o Partido Comunista Português, um partido que muito respeita, no qual tem pessoas a quem reputa de grande inteligência e de grande capacidade política, não entenda que o muro de Berlim já caiu, não entenda que a Federação Russa é, hoje, tudo menos um país sequer resquícios de comunismo. Aquilo é uma ditadura de extrema-direita. E, o que acha absolutamente extraordinário é o Partido Comunista Português, fazer uma noção destas, em que estamos todos de acordo com tudo, com o fim da guerra, as pessoas que morrem, as pessoas que ficam sem os seus bens, os deslocados, os refugiados, não tem uma palavra a dizer Rússia ou Federação Russa. Considera inacreditável como é possível, numa moção destas não falar da Rússia, mas fala dos Estados Unidos e do Afeganistão, faltando falar da revolução de 1910 ou de outras coisas parecidas. Não se consegue perceber que esta invasão da Rússia é um atentado ao direito internacional, é algo que põe a Rússia num canto, é um Estado pária neste momento, vai continuar a ser, e se não fosse a intervenção dos Estados democráticos hoje, se calhar não havia 3 milhões de refugiados na Ucrânia, se calhar havia 30 milhões de refugiados e 10 milhões de mortos, porque, goste-se mais ou goste-se menos, o que a Rússia está a fazer é muito parecido com o que fez na Alemanha, quando foi avançando até Berlim, em 1945. Basta ler a história para perceber o terror é sempre o mesmo. Primeiro arrasa-se, depois violam-se as senhoras, depois dá os tiros nas nuças dos homens, é sempre a mesma coisa. De facto, todas as guerras têm abusos de todos os lados, e devem ser

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

condenados. O que não percebe é como é que o PCP não consegue condenar a Rússia. Hoje ficou muito contente ao ouvir a Senhora Vogal Helena Freitas dizer “nós somos contra a invasão da Ucrânia”. Mas não se ouviu dizer que há uma guerra. O que nós estamos aqui quase a fazer é uma pequena resenha como justificar uma operação militar especial. A isto não lhe chamamos guerra, chamamos outra coisa. Vir branquear aquilo que é óbvio aos olhos do mundo, ainda hoje, o secretário-geral da ONU disse que há um facto que é insofismável, não há tropas da Ucrânia na Rússia. E quanto a isto, nem o ministro dos negócios estrangeiros russo, nem aquele senhor chamado Putin que tem o desplante de receber pessoas a 30 metros de distância para não os poderem encarar olhos nos olhos, teve o desplante de conseguir desmontar isto. É que é demasiado básico. Nos 45 anos, nos 50 anos, nos 100 anos de história que o PCP tem, em Portugal, de luta contra a ditadura, da luta contra este tipo de situações, o que é que se vê, infelizmente, é o Partido Comunista que não consegue largar aquele gene do PCP, da foice e do martelo. A Rússia, hoje, não é um país comunista. Acabou-se a Rússia. Refere que não vai usar a expressão que usou o senhor vogal da Iniciativa Liberal, por motivos evidentes, porque não concordo com ela, mas considera que o PCP tem aqui um problema de identidade, tem um problema de saber qual é o seu lugar do mundo, tem o problema de saber qual é o regime no mundo que se identifica consigo, que neste momento não é nenhum. Mais um motivo para que o PCP possa, de forma isenta, condenar a Rússia. Porque é isso que se trata. Está a condenar-se alguém, um Estado que invade o outro que nada fez para ser invadido, não mandou uns morteiros para outro lado só para rebentar com algumas coisas, não fez nada disso, foi invadido. Refere ainda não conseguir perceber e, portanto, o Partido Socialista, como não podia deixar de ser, sobre esta moção, vai votar contra. Sobre todas as outras, dizer só que o Partido Socialista admite todas e vai votar favoravelmente todas. Naturalmente, parafraseando o que disse o senhor vogal do Chega sobre a moção do PC, de facto a questão do grupo de trabalho está na proteção civil e, portanto, considera que é aditamento que não terá grande mais-valia, porque já existe esse acompanhamento, está feito. Mas não é por causa disso. O Partido Socialista está de acordo com todos os fundamentos e, portanto, a bancada do PS, à exceção da moção do PCP, vai votar a favor de todas as moções hoje aqui entregues.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Marisa Laneiro.-----

A Vogal Marisa Laneiro (BE) refere duas notas breves sobre este tema. A primeira, sobre a intervenção da bancada do Chega e a admissão das moções a discussão, o Bloco de Esquerda é claramente a favor da discussão política e de que todos os temas sejam trazidos a todos os níveis de discussão política. Portanto, parece-nos evidente que um tema dessa importância, que afeta todas as pessoas, seja trazido a um plenário, sendo essa a beleza da democracia, de ser possível debater tudo aquilo que acham pertinente. Relativamente às moções, não surpreende a posição da CDU. Efetivamente, já era esperada, de alguma forma que houvesse esta clivagem entre aquilo que é a posição do Bloco de Esquerda e a posição da CDU. O Bloco de Esquerda claramente não se revê na forma como a CDU aborda todo este tema da invasão da Ucrânia, pelo que gostaria de clarificar que o Bloco de Esquerda vai votar contra a moção apresentada pela CDU, sendo que em todas as outras moções e votos de pesar sobre o tema, se revêm, nalgumas não na totalidade, mas sim no essencial. Dos argumentos apresentados, aquilo que mais a surpreendeu pessoalmente foi a preocupação da bancada da CDU de que as sanções têm tido um impacto no aumento do custo de vida dos países europeus. E qual será o custo seguinte? Não punir, não sancionar, não condenar invasões? Fica a questão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Luís Garcez (CH) pretende tentar justificar a posição do Chega, nomeadamente perante a Vogal Helena Coelho (PSD) e a Vogal Marisa Laneiro (BE), o que manifestou anteriormente não foi a falta de oportunidade e de discussão destas coisas, pois considera que é pertinente. Apenas comentou o facto da ocasião em que se está a fazer, dado existirem coisas muito importantes a trabalhar na Assembleia e, se calhar, não seria má ideia convocar uma Assembleia extraordinária para debatermos politicamente e se fazer um bocadinho de comentadores de televisão. Está-se a falar daquilo que todos os dias se ouve falar. Queria que ficasse claro. Não é que não seja uma discussão política e, com certeza, este local é importante e podiam sair daqui coisas muito importantes em termos políticos, mas em local próprio e específico para se poderem falar as coisas como deve ser e terem algum impacto aquilo que se faz. Portanto, temos coisas muito importantes também a tratar hoje e isto seria talvez tão importante ao ponto de se pretendessem, marcar uma assembleia extraordinária para debater este tipo de assuntos que vemos todos os dias. Refere que também gosta de ser comentador da televisão, até são bem pagos e isso são coisas sobejamente, todos temos opiniões diferentes, em termos estratégicos das sanções não fazerem sentido e outros dizerem que sim, fazem sentido. Fala-se muito que talvez no fim do ano se chegue a algum consenso. Não se pode esquecer que existem aqui fortes interesses económicos, de venda de armas e de transposição de populações para virem para a Europa, que está envelhecida e que vê diminuir cada vez mais a sua população. Isto são coisas em termos macrogestão. Está-se a olhar para as pessoas coitadinhas, mas isto tem a ver com movimentos feitos a nível global com interesses em mudar as populações dos sítios pobres para os outros. A Ucrânia tem 40 milhões de habitantes. Se puserem aqui 2 ou 3 milhões, ajuda a manter o rácio da população em Portugal. Somos a favor disso. Portugal tem sítios próprios e organismos próprios. Portugal e o resto do mundo, sendo Portugal fundador de muitas dessas organizações, várias organizações estão a trabalhar no terreno e nós devemos apoiá-los, naturalmente, em termos políticos e oficiais. Não é contra que este é local para poderem fazer essas discussões. Aquilo que comentou foi que se calhar a ocasião não é a mais importante para poderem expor abertamente e sair daqui alguma coisa concreta e não apenas votos de pesar, sendo que isso é demasiado importante para ficar apenas nisso.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) começa por agradecer a intervenção da Vogal Helena Freitas, da CDU, porque a sua intervenção veio colocar as palavras que faltavam nesta moção e que era o registo que o próprio estava à espera que fosse da CDU e, por isso, quando referiu que ficaram surpreendidos com o teor da matéria que está aqui esplanada nesta moção, com exceção de um parágrafo, estavam num sonho cor-de-rosa. Mas, a Vogal Helena Freitas veio repetir um pouco as palavras do seu secretário-geral Jerónimo de Sousa, que nunca aceitou dizer que a Ucrânia tivesse sido invadida pela Rússia. Os acordos de Minsk são de 2014 e foram resultado de uma invasão da Rússia ao território ucraniano e, portanto, foram assinados e não foram respeitados pela própria Rússia e o conflito continuou. O invasor é o mesmo e mantém-se desde 2014. O Vogal Silvino Rodrigues agrade a intervenção da Vogal Helena Freitas por colocar as palavras que estavam em falta nesta moção e informa que iriam reformular a intenção de voto.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que gostava de apresentar um ponto de ordem à Mesa porque segundo o regimento que está em vigor, há 60 minutos para o período de antes da ordem do dia. Existem assuntos importantes para tratar no período de ordem do dia e estão exatamente a cinco minutos de acabar o período de antes da ordem do dia. Isto assim não pode continuar porque nunca se vai conseguir fazer coisa em tempo nenhum. A Mesa, na qualidade da entidade que arbitra a Assembleia e que controla os tempos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

exatamente como está no Regimento, deve constatar que há 5 minutos para as restantes moções. Isto, no mínimo, é o que é exigido à Mesa.-----

O Presidente da Mesa refere que o tempo é pouco para tantas moções, devendo os vogais terem atenção ao tempo que demoram nas suas intervenções e coloca a votação o “Voto de Pesar Vítimas da Ucrânia”, da Iniciativa Liberal.-----

Votação: A favor 18 (PS – 8; PSD – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1); Contra 3 (CDU).-----

O Voto de Pesar foi aprovado por Maioria.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “Ucrânia” apresentada pelo PSD/CDS.-----

Votação: A favor 18 (PS – 8; PSD – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1); Contra 3 (CDU).-----

A moção foi aprovada por Maioria.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “Ações de solidariedade com o povo ucraniano”, apresentada pelo Bloco de Esquerda.-----

Votação: A favor 16 (PS – 8; PSD – 3; CDS – 2; BE – 2; IL – 1); Contra 5 (CDU – 3; CH – 2).-----

A moção foi aprovada por Maioria.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra” apresentada pela CDU.-----

Votação: A favor 3 (CDU); Contra 18 (PS – 8; PSD -3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A moção foi Rejeitada.-----

O Presidente da Mesa informa ter mais três moções a apresentar pelas bancadas da IL, do PS e da CDU referentes ao 25 de Abril e acrescenta que a moção da CDU também inclui o 1º de Maio. De seguida, dá a palavra ao Vogal Pedro Rola para leitura da respetiva moção.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) passa à leitura da moção intitulada **“25 de Abril 1974 o Dia da Liberdade”**. (Anexo 6)

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Simone Maciel para leitura da respetiva moção.-----

A Vogal Simone Maciel (PS) passa à leitura da moção intitulada **“25 de Abril”**. (Anexo 7)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal David Trabuço (CDU) para leitura da respetiva moção.-----

O Vogal David Trabuço (CDU) passa à leitura da moção intitulada **“Viva o 25 de Abril e o 1º Maio!”**. (Anexo 8)-----

O Presidente da Mesa coloca as moções a votação, dado não haver inscrições para discussão.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “25 de Abril 1974 o Dia da Liberdade” apresentada pela Iniciativa Liberal.-----

Votação: A favor 16 (PS - 8; PSD - 3; CDS – 2; CH – 2; IL – 1); Contra 5 (CDU – 3; BE – 2).-----

A moção foi aprovada por Maioria.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “25 de Abril” apresentada pelo PS.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A moção foi aprovada por Unanimidade.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “Viva o 25 de Abril e o 1º Maio” apresentada pela CDU.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Votação: A favor 13 (PS - 8; CDU – 3; BE – 2); Contra 3 (CH); Abstenções 5 (PSD – 3; CDS – 2).-----
A moção foi aprovada por Maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Isabel Correia para leitura da respetiva moção.-----
A Vogal Isabel Correia (BE) passa à leitura da moção intitulada **“Pela prevenção dos maus-tratos infantis e pelo apoio a todas as vítimas de violência doméstica”**. (Anexo 9)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----
O Vogal Carlos Fernandes (CH) cumprimenta todos os presentes e refere que, em relação a esta moção, como às demais moções apresentadas hoje, trata-se de uma inutilidade do uso do tempo e, esta, ainda mais. A propósito desse assunto, o Chega considera que é inútil, absolutamente inútil, tratar de assuntos que são de cariz nacional, há organismos e instituições, o próprio Estado, o governo tem responsabilidades nesta matéria e não cabe, neste âmbito, promover este tipo de ações. Existem outros assuntos para tratar. A freguesia tem muitos problemas, aliás, as freguesias têm muitos problemas que merecem a nossa melhor atenção. Estão aqui a perder tempo com coisas que não têm qualquer utilidade. Isto é pura propaganda e definição de agenda do BE, neste caso, e doutras moções já anteriormente lidas. Portanto, nós não concordamos com esta moção e vamos votar desfavoravelmente. Depois do PS votar favoravelmente a aceitação das moções, estas têm de ser discutidas, embora tenha sido feito um ponto de ordem à mesa. Tínhamos tantos assuntos importantes para tratar, pois é disto mesmo que se trata, não estamos a tratar de nada, praticamente de nada que seja do interesse da freguesia.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção **“Pela prevenção dos maus-tratos infantis e pelo apoio a todas as vítimas de violência doméstica”**, apresentada pelo Bloco de Esquerda.-----
Votação: A favor 19 (PS - 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; BE – 2; IL – 1); Contra 2 (CH).-----
A moção foi aprovada por Maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana para leitura da respetiva moção.-----
O Vogal Filipe Borregana (CDU) passa à leitura da moção intitulada **“Sobre a situação das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários”**. (Anexo 10)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----
O Vogal Luís Garcez (CH) refere que, tanto quanto sabe, estas coisas estão todas já a ser tratadas pela Liga e o governo não dá nada às associações humanitárias, dá à Liga. Agora com a nova direção, a Liga tem estado a alterar muita coisa e vêm aí muitas boas notícias para os bombeiros voluntários que são um grande pilar, pela sua dimensão, mas fazem parte de uma coisa que se chama Proteção Civil. Não são os únicos. Existem muitas dezenas de outras associações. E temos a Cruz Vermelha também, que faz todo este serviço e mais algum, e também dá formação aos bombeiros. Compreendo a ideia do gás verde. Essa questão já foi posta muitas vezes. Não sei se eles estão agora a voltar a esta questão. Em termos práticos, é muito difícil senão praticamente impossível, porque tem de ser abrangente, tem de ter uma atuação que seja universal e, na verdade, há muitas associações que são apoiadas pelas próprias câmaras com o fornecimento de gás verde. Portanto, não será por aí que uma vez mais essa parte se venha a concretizar. É lógico, concordamos que os bombeiros são importantes e as associações de bombeiros também. A nova Liga está a promover trabalhos muito proveitosos, grandes alterações. Refere que trabalha também de muito perto com os bombeiros e tem sabido que as alterações têm estado a ser tomadas e os subsídios também estão previstos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

serem alterados. Muitas outras coisas que aqui existem e que podiam ser feitas e que não estão a ser feitas, de apoio aos corpos e às associações humanitárias. Só crê que o gasóleo verde, por muito que se insista, acha que vai ser uma coisa que é impossível porque já no passado foi falado e foi demonstrado que era impossível concretizar esta petição. Crê que vai, por outro lado, que é o apoio das câmaras no gasóleo às viaturas que transportam. Gastam muito porque também andam muito, mas também recebem muito. Os serviços são pagos pelo Serviço Nacional de Saúde. Somos solidários com o apoio aos bombeiros e à Liga.----

O Presidente da Mesa coloca a votação a moção “Sobre a situação das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários”, apresentada pela CDU.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A moção foi aprovada por Unanimidade.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) considera que tem havido algumas falhas na condução dos trabalhos por parte da Mesa da Assembleia e de outros assuntos que deve ser a Mesa da Assembleia a gerir. Se calhar, seria a altura de mais dia menos dia, ponderarem que a mesa da Assembleia tivesse uma representatividade maior dos eleitos que estão aqui e uma condução dos trabalhos diferente e mais independente daquilo que é o executivo da Junta. A título de exemplo: observando a página do site oficial da Junta de Freguesia, não há nenhuma menção à Assembleia de Freguesia que se encontra a decorrer. Isto é recorrente, ou seja, parece que a Assembleia de Freguesia tem sido tratada pela Mesa como um parente mais pobre de toda esta União. Mas, pretendia focar-se num tema que tem a ver com o seguinte: no dia 9 de novembro 2021, a Assembleia aprovou por unanimidade o ponto 2 da ordem dos trabalhos que era deliberar a constituição de um grupo de trabalho para a revisão do regimento. No dia 20 de dezembro de 2021, em nova Assembleia de Freguesia, a bancada da Iniciativa Liberal, através da sua voz, perguntou o que é que se passava, porque ainda não tinha havido convocação de nenhuma reunião. O que foi dito é que algumas forças políticas ainda não teriam indicado o seu representante, não tendo sido dito quais as forças políticas, pois a Iniciativa Liberal indicou, no dia 09/11/2021, o próprio. No dia 11 de janeiro de 2021, recebeu um e-mail com uma convocatória para uma primeira reunião, sem que ninguém lhe tenha perguntado da sua disponibilidade, acreditando que também não tenham feito essa pergunta aos restantes elementos das outras bancadas. No dia 19 de janeiro de 2021, recebeu novo e-mail, dizendo “informa-se que a mesma reunião fica adiada para uma nova data a indicar oportunamente”. Isto não é nenhum adiamento. Quando há um adiamento, há a indicação da data para a qual foi adiada. Portanto, isto foi uma desconvocação da reunião. Depois justificam dizendo que alguns dos senhores vogais não podem estar presentes na reunião. Se estamos à espera de que todos possam estar presentes na reunião não vai haver reunião nunca. Considera que este tema é importante porque começou por uma decisão da Assembleia, de forma unânime, a dia 9 de novembro, estando-se a 27 de abril e ainda não teve a sua primeira reunião. O Vogal João Paulo há pouco referiu o tema da ordem de trabalhos e dos tempos e dos atrasos. Tudo isto é matéria de Regimento. Se houvesse tempos atribuídos, se houvesse conferência de líderes, se houvesse preparação destas assembleias, nada disto acontecia. Agora, quando nós decidimos rever o Regimento que é a nossa Constituição, nesta Assembleia de Freguesia, no dia 9 de novembro, estão a 27 de abril e nem a primeira reunião está marcada. Propõe como recomendação à Mesa que seja indicada, hoje, uma data para a realização da primeira reunião e que sejam indicados os representantes de todas as forças partidárias presentes. Eventualmente, se as pessoas depois, por um imponderável qualquer, não puderem estar presentes na reunião, que se admita a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

substituição das pessoas. Por fim, considera ainda estranho que a própria Mesa da Assembleia não traga este tema, uma vez que não está na ordem de trabalhos.-----

O Presidente da Mesa afirma ter falado com a senhora Presidente da Assembleia sobre esse assunto. O que lhe terá sido dito é que este tema estava guardado para depois se encontrar uma data e solicita aos Vogais que no final da Assembleia encontrem uma data de forma a marcar a reunião.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) sugere que seja a Mesa a marcar uma data, exercendo o poder que a Mesa da Assembleia tem para marcar sessões.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e propõe que, no final, sejam indicadas as pessoas que irão fazer parte do grupo de revisão do Regimento, de modo que se possa saber quem são as pessoas que constituem essa mesma Comissão, por cada uma das bancadas, e agendar, em consonância com a Mesa, uma data para dar início às sessões de trabalho.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) reforça a ideia do Vogal Pedro Rola, à qual a bancada do CDS concorda plenamente. Aliás, já tinham falado nisso precisamente antes do início da sessão, para repetir à Mesa e, ao contrário daquilo que a bancada do Partido Socialista está a propor, julga que deve ser a Mesa da Assembleia a definir a data porque as pessoas que vão representar as bancadas já estão definidas e essa lista foi dada à Senhora Presidente pela via legal. Se essas pessoas não puderem estar, alguém as substituirá. Mas, a mesa deve marcar hoje e, agora, uma data, hora e sítio, para que, de uma vez por todas, seja possível fazer a revisão do Regimento.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) pede um ponto de ordem à Mesa, pois o Vogal Silvino Rodrigues está cheio de razão, mas considera que existe um grave problema, pois já foi ultrapassado largamente o período antes da ordem do dia, são praticamente onze da noite, a Assembleia terá de acabar no máximo com prorrogação à meia-noite e meia e existem oito pontos na ordem de trabalhos para discutir.-----

O Presidente da Mesa informa que irá falar pessoalmente com a Presidente da Assembleia e irá marcar a data e informar todos os interessados, para que a reunião aconteça o mais rápido possível.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) menciona que a reunião fica adiada mais uma vez.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), esclarece que a reunião não fica adiada. Vai ser agendada e a senhora Presidente da Assembleia vai tomar a iniciativa de marcar uma data para que estejam presentes. Em função do que foi dito na Assembleia, parece-lhe claro que é importante marcarem a data da reunião, portanto, compete à senhora Presidente contactar com as bancadas e informá-las da data para esse fim.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) sugere que se vote a admissão de um novo ponto na ordem de trabalhos e se determine já a data da reunião.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) pede a palavra e lê o artigo 35º do regimento: “a data da primeira reunião será marcada pela mesa da Assembleia da Freguesia na sessão em que teve lugar”, o que não aconteceu, não havendo nada a fazer. E, continuando a ler “De acordo com a disponibilidade demonstrada pelos elementos da referida comissão”, refere que isto é uma questão muito simples e propõe que no final da

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Assembleia, e antes que este tema se prolongue, que se reúna um elemento por bancada, para tentar chegar a um consenso de uma data, resolvendo o assunto de uma forma simples.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), refere que essa reunião não se verificou por indisponibilidade de elementos de algumas das bancadas, porque ela foi marcada, na realidade, e solicita que no final desta sessão, se dirijam ao Presidente da Mesa para indicar uma data que seja favorável.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) pede a palavra e acrescenta que a culpa não pode morrer solteira e não é admissível estar a dizer-se que há vogais que não estão disponíveis, mas não se saber quem são esses vogais. Porque, já num outro dia, a Senhora Presidente do Executivo, falando a propósito das eleições, disse que havia alguns partidos que não tinham entregado as listas. É importante para as pessoas que estão lá em casa perceberem quais são os partidos que não cumprem, se há partidos que não cumprem. Que se digam quais são, pois, se calhar, vai haver surpresas. E não se pode falar em adiamento porque o adiamento pressupõe a proposta de uma nova data, e o que aconteceu foi apenas o cancelamento da reunião. Solicita ao Presidente da Mesa que indique uma data para a reunião, ao invés de ficar a aguardar sugestões dos vogais no final da sessão.----

O Presidente da Mesa passa à leitura da convocatória, colocando a mesma a votação.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores” e questiona se algum dos vogais não dispensa a leitura das atas. A dispensa da leitura das atas foi aceite por todos os vogais e o Presidente coloca a votação a ata n.º 2.-----

Votação: A favor 13 (PS - 7; PSD - 1; CDU-2; CDS - 1; Chega - 1; IL - 1).-----

A ata n.º 2 foi aprovada por unanimidade, dos 13 votantes presentes.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação a ata n.º 3.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) solicita que seja anexado o documento do direito de oposição do PSD. Diz que pode votar favoravelmente a ata, desde que fique o compromisso de anexar este documento em falta.-----

Votação: A favor 14 (PS - 7; PSD - 1; CDU - 3; CDS - 1; Chega - 1; IL - 1).-----

A ata n.º 3 foi aprovada por unanimidade, dos 14 votantes presentes.-----

De seguida, o Presidente da Mesa passa à apreciação e votação do ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas”.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) propõe a apreciação conjunta dos pontos n.º 2 e n.º 3 da Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Mesa pergunta se ninguém se opõe à votação conjunta dos pontos n.º 2 e n.º 3 da Ordem de trabalhos. Não havendo quem se oponha à discussão conjunta dos mesmos, o Presidente da Mesa coloca também à apreciação e votação o ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos “Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, cumprimenta todos os presentes e refere que irá abordar, de forma sintética, os pontos n.º 2, 3 e 4, relacionados com a primeira revisão orçamental,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

colocando-se à disposição para prestar os esclarecimentos necessários. Antes de mais, quis dirigir a palavra à Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas, na pessoa do seu Presidente reeleito, pois houve eleições muito recentemente na Associação dos Bombeiros de Belas, pela disponibilização deste espaço onde podemos realizar esta e outras Assembleias de Freguesia, como já aconteceu no passado, e certamente, acontecerá no futuro, mas também, simbolicamente com este gesto, desejar as maiores felicidades neste novo mandato e reafirmando a total colaboração da Junta de Freguesia, como parceira da Associação Humanitária dos Bombeiros, como tem sido apanágio entre estas duas entidades que estão ao serviço do bem comum. Refere também que estamos em abril, o mês de comemoração da liberdade e do exercício pleno da democracia, um facto não devemos nunca menosprezar e fazer esquecer na nossa história. Houve muito que se passou e convém que as futuras gerações mantenham este conhecimento do que foi o 25 de abril, as consequências da revolução do 25 de abril, uma revolução pacífica, a Revolução dos Cravos como todos a conhecemos e que é fundamental que se mantenha, porque também celebramos neste mês a prevenção contra os maus-tratos infantis. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas desde sempre tem vindo a celebrar com atividades, sessões e seminários, contra os maus-tratos infantis e denunciando estas situações, que são também um polo da democracia, independentemente de se entender que são ou não legítimas e aí está a democracia, estamos todos a exercer o nosso direito e a exercer a nossa liberdade do uso da palavra e da expressão. A verdade é que, se não forem os órgãos públicos também a tomarem posição sobre matérias temáticas fundamentais, no exercício pleno da democracia e dos direitos da garantia do direito das crianças e dos jovens, também não se estaria aqui a fazer nada. E não é a favor disso que nós estamos, queremos trabalhar a favor da comunidade e de alguma forma com os nossos gestos, sejam eles simbólicos ou mais expressivos, denunciar situações de injustiça, discriminações que existem ainda hoje na nossa sociedade. Mas, também estamos no mês em que estamos, como aliás foi apanágio desta Assembleia de Freguesia anteriormente, a repudiar vivamente um ato que consideramos muito grave, e que pode até trazer outras consequências para além daquelas consequências económicas e sociais que já estão a afetar a sociedade e o mundo, que é a invasão da Ucrânia pela Rússia. Portanto, abril, mês da democracia, mês de recordar todos estes momentos e desejar que seja um mês de esperança para um futuro próximo. Passando à ordem de trabalhos, em cumprimento do estipulado na lei e dentro dos prazos legais, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas vem apresentar a Vossas Excelências os documentos de prestação de contas referentes ao exercício económico do ano 2021, consubstanciados no relatório, no inventário e também na primeira revisão orçamental, que serão apreciados e votados por Vossas Excelências. O Relatório de Gestão e Conta de Gerência em causa constitui um documento técnico que observa as regras de novo sistema de normalização contabilística, o denominado agora SNC AP que veio substituir o POCAL, sendo este o segundo ano da sua implementação na União das Freguesias de Queluz e Belas e por todo o país. Como tal, reflete as opções políticas e consequentemente a gestão orçamental e financeira da Junta de Freguesia, no ano de 2021. Relembro que o orçamento aprovado para 2021, por esta Assembleia de Freguesia, foi de 2 723,581 euros, ao qual se integrou, posteriormente, o saldo da conta gerência do ano anterior. Acrescenta que o relatório apresentado sofreu ainda alguns ajustamentos de classificação económica, como Vossas Excelências, como vogais da Assembleia de Freguesia, tiveram oportunidade de ler o respetivo relatório, e, não obstante a sua extensão, puderam perceber com alguma facilidade as alterações que foram introduzidas, na sequência deste novo quadro legal. E, portanto, assim tiveram oportunidade de compreender os dados e a análise feita pelos revisores oficiais de contas que emitiram a certificação legal isenta de quaisquer reparos ou recomendações à forma como o executivo geriu

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

o orçamento de 2021 e que contou com a total colaboração e disponibilidade, quer do executivo da Junta de Freguesia, quer dos próprios serviços que prontamente atenderam a todos os pedidos e esclarecimentos feitos pela sociedade de revisores oficiais de contas. Este foi ainda um ano de incertezas, muito virado para as consequências da pandemia, nomeadamente económicas e sociais, quer na salvaguarda das melhores condições aos nossos colaboradores e colaboradoras, bem como nos apoios que mantivemos e até reforçámos à população, em geral, e aos mais vulneráveis, em particular. Não descurámos, contudo, com as limitações decorrentes do ciclo que enfrentámos, a atuação diária no espaço público, acrescida do aumento de monos espalhados na via pública, bem como a concretização dos investimentos que este executivo assumiu. Não podemos nem devemos deixar de ter em consideração a atipicidade deste ano, ano de eleições autárquicas, em que os eleitos locais em funções, em todo o país, foram obrigados, pela Lei n.º 47/2005, de 29 de agosto, a suspender determinadas atividades e compromissos de forma a garantir a isenção do executivo em funções, até ao resultado do ato eleitoral, nomeadamente deliberar e decidir, designadamente em relação a muitas matérias como por exemplo a aquisição, alienação de imóveis, posturas e regulamentos, quadros de pessoal, criação e reorganização de serviços, cooperação e apoio a entidades públicas ou privadas e apoio à atividade corrente e tradicionais, adjudicação de obras públicas e de aquisição de bens e serviços, apoiar, participar pelos meios adequados no apoio a atividades de interesse da freguesia de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra, aprovar projetos, programas de concurso, caderno de encargos e adjudicações. Contudo, verificamos na leitura deste relatório de gestão de contas de gerência que na vertente orçamental importa realçar o encerramento do ano com saldo orçamental positivo de 437 628,18 euros. Na sua leitura atenta, constata-se que continuam a ser mantidas as competências delegadas pelo município de Sintra. Manteve-se uma gestão equilibrada dos serviços e foi assegurado, sem sombra de dúvida, o apoio às diversas instituições e famílias da freguesia. De forma muito sintética, para não se alongar na apreciação do documento, mostra-se disponível para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

Em síntese, comparativamente a 2020, houve uma receita superior. Em 2020, a receita foi de 2 372 677,89 euros e, em 2021, 2 699 370,00 euros, devido ao aumento da transferência de receitas do orçamento de Estado, via fundo financiamento das freguesias, e da Câmara Municipal de Sintra, via acordos e protocolos celebrados que se mantiveram, e dos que foram, entretanto, celebrados no aumento no apoio ao COVID-19, consubstanciando-se, assim, uma taxa de execução de 97,09%, face ao orçamento inicial. Mas, houve também uma redução das verbas provenientes dos impostos diretos das taxas, valores ainda abaixo dos níveis de 2019 e da venda de bens. No que respeita à despesa, a taxa de execução foi de 82,85%, da despesa prevista, 2 546 751,24 euros, com o reforço das despesas com encargos de pessoal, aquisição de bens e serviços, construção de ossários, e, ainda, entre outros, reforço nos apoios, projetos e atividades, que foi possível retomar e desenvolver na área social e desportiva, e ainda, a título de exemplo, o regresso do orçamento participativo, a colocação de iluminação de Natal pela freguesia. Do ponto de vista da receita, temos um peso do Fundo de Financiamento das Freguesias, das receitas da Administração Local, nas receitas totais de 75,66% e o peso das receitas próprias desta autarquia de 14,75%, sendo assim, salienta-se a atenção às rubricas taxas, multas e outras penalidades, a vendas de bens e serviços correntes, que apresentou uma receita arrecadada inferior ao alcançado em 2020, que as mesmas, ainda se encontram influenciadas pela conjuntura nacional consequência da pandemia Covid-19, nomeadamente devido ao encerramento de espaços e a suspensão de algumas atividades económicas e projetos que a União das Freguesias havia previsto executar no ano económico de 2021 e que não se concretizaram e ainda não foi

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

possível concretizar. Do lado da despesa, verifica-se um peso das despesas com pessoal nas despesas totais, no montante de 40,12%, ou seja, ligeiramente inferior, em termos absolutos face a 2020, uma vez que em 2020 foi integrado um conjunto de funcionários. A aquisição de prestação de serviços e integração de funcionários ocorreu, sobretudo, em 2020, por força também das necessidades de reajustamento dos serviços para cobrir os problemas que advinham do Covid-19. Relativamente ao peso das despesas de aquisição de bens e serviços nas despesas totais, observa-se um total de 49,21%. Aqui, registou-se um aumento do valor absoluto face a 2020, mas, ainda mitigado pelas mesmas razões anteriormente enunciadas. No que respeita às despesas de funcionamento, ou seja, pessoal, aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes, totalizaram estas 89,86% e, aqui, também houve um aumento face a 2020. Por fim, falando já da revisão orçamental, refere que a presente revisão orçamental assenta em 4 fatores. O primeiro, integração do saldo da conta de gerência de 2021, no montante aproximado de 437 000,00 euros, mais ou menos, não é este o valor certo como é óbvio, todos têm conhecimento disso. Depois, pela previsão de reforço de receitas nas taxas e prestação de serviços, o reforço de transferências correntes referentes a verba do ato eleitoral e previsão de verba para a manutenção do parque Intergeracional Felício Loureiro e pela integração de verba na classificação económica de venda de imóvel. Por fim, termina a sua apresentação e coloca-se à disposição para prestar esclarecimentos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) questiona se estão a discutir os pontos 2 e 3 em simultâneo. Relativamente ao ponto 2, que é o documento de prestação de contas face ao exercício anterior, apenas dar nota que, por nenhum dos elementos da bancada de hoje ter estado presente anteriormente, a bancada do PSD irá abster-se neste ponto. Em relação à questão do inventário, tem uma questão a colocar. Em quase todos os bens há uma variação negativa que se supõe que corresponda à amortização dos bens. E alguns têm variações positivas porque o património inicial é zero. Pretende, assim, saber porque é que o património inicial é zero e o valor é tido como acréscimo patrimonial, dando depois a variação positiva, se é porque foi um bem doado. Na página 69 de 72, há vários exemplos: carrinha Fuso ligeiros. tenham um património inicial de zero e a variação patrimonial depois dá 40 633,00 euros. Talvez seja uma questão técnica contabilística, mas gostava de perceber de facto porque é que alguns têm uma variação patrimonial positiva, dando a entender quase que valorizaram em vez de desvalorizar como a webcam, o ar-condicionado, o frigorífico.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclarece que no próprio inventário consta ainda o Multiusos de Belas. A explicação é que, até à sua inauguração, não havia ainda decisão sobre quem é que ficava com a gestão do mesmo e, tendo sido, este ano, decidido que seria a Câmara que ficaria com a sua gestão, ainda aparece a nossa titularidade, se bem que a informação já foi passada para os técnicos de contas, para regularizarem a situação. Portanto, ainda aparece no nosso inventário e certamente que para o ano já não aparecerá.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) menciona que pretende tecer breves considerações relativamente aos pontos 2 e 3.---
A avaliação da prestação de contas não é uma avaliação das opções que constam do plano e do orçamento. E, nessa medida politicamente, portanto, está a falar-se da execução e não a falar das opções que foram tomadas, pois essas foram votadas noutra altura, e, portanto, desde já informa que a bancada da Iniciativa Liberal vai abster-se nos dois pontos. De qualquer forma, há dois aspetos relevantes: o primeiro é a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

qualidade do documento apresentado. Refere ter três filhas, duas no ensino universitário e uma no ensino secundário. As duas no ensino universitário, se tivessem um trabalho apresentado como está apresentado este documento, em que tem umas páginas na horizontal, outras na vertical, umas como uma orientação e outras com outra, o professor da cadeira riscava e não lia o trabalho. A que está no secundário, provavelmente, teria uma nota baixa porque a qualidade da apresentação do trabalho diz muito daquilo que nós nos empenhamos, ou não, e no que produzimos. Não pode deixar de dar esta nota, tendo tido curiosidade de ir ver aos anos anteriores e esta situação é recorrente, ou seja, há muito pouco cuidado na produção da peça documental. Por último e mais importante politicamente do que isto, considera muito curioso que exista a referência que passa a ler neste documento: “do total de receitas arrecadadas, as próprias apresentam o montante de 398 189, 36 euros, ou seja o peso das receitas próprias sobre a totalidade da receita arrecadada é de 14,75%”, que aliás a Senhora Presidente referiu, “o que significa”, e chama a atenção, “o que significa que a União de Freguesias de Queluz e Belas evidencia alguma dependência das receitas provenientes de transferências, nomeadamente do município e da administração central”. Foi exatamente isto que o Vogal diz ter dito quando foi votado o orçamento. É que a freguesia não faz crescer a receita própria, não concessionaria, não vende serviços, vive dos impostos e vive cada vez mais dos impostos e das taxas e das tachinhas. Em 2020, isto tinha um peso 16,28% e hoje tem um peso de 14,75%. Portanto, não poderia deixar de dar esta nota, porque realmente é reconhecido neste documento uma evidência. O que depois não acontece é nada para inverter este caminho, porque a política continua a ser a mesma: orçamentos redistributivos, orçamentos em que não se faz crescer o bolo, em que se quer dividir os impostos que tiramos aos contribuintes. Tão só, igual na administração central, igual na administração local. É sempre assim senhora Presidente, o socialismo dura até acabar o dinheiro dos outros e aqui os outros são os contribuintes, somos todos nós. Fica contente que a Presidente do Executivo tenha reconhecido o erro crasso em que, ano após ano, orçamento após orçamento, esta União de Freguesias tem persistido. Lamenta, mais uma vez, que não haja solução, mas também já não estava à espera que houvesse.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) tem duas questões para colocar. Refere que reside em Queluz há mais de 30 anos e não sabe onde é o Parque Intergeracional de Queluz. Gostaria que lhe dissesse onde é, dado que aparece tantas vezes referido, quer nas contas de 2021, quer na alteração ao orçamento de 2022. Traduz uma falta de comunicação da parte da Junta de Freguesia na divulgação, até porque, de algum modo, diz ser uma pessoa atenta ao que acontece em Queluz e Belas. A segunda questão que coloca, referenciada no documento de prestação de contas 2021, página 18, onde fala sobre o património líquido, no final do primeiro parágrafo refere as variações património líquido, contabilizações subsídios de investimentos e condições a cumprir, transferências subsídio de capital respeitantes à aquisição de uma viatura para recolha de resíduos e a respetiva imputação anual, a seguir aparece um quadro, o anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e aparece o quadro de subsídio especializado, veículo de limpeza urbana viatura Mitsubishi Canter Fuso e a seguir aparece outra vez a tal frase “Parque Intergeracional de Queluz”. E, logo a seguir, o título do quadro é subsídio especializado veículo limpeza urbana. Considera haver qualquer coisa nesta página que não compreende e gostava que desse essas explicações. Quanto aos documentos aqui apresentados, tal como a senhora Presidente disse e bem, eles refletem as soluções políticas. Mas aquilo que estranha é que mais uma vez chega ao final do ano 2001, com um saldo de quase 450 000,00 euros, que refletem diversas atividades que estavam no orçamento para serem cumpridas e que acabaram por não ser

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

cumpridas. Portanto, gostava de saber o que é que levou a que a Junta de Freguesia não tivesse conseguido executar o orçamento tal como ele foi proposto e foi aprovado, porque na verdade, está a falar-se de um valor substancial, atendendo ao valor total do orçamento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) refere que, como não poderia deixar de ser, a bancada do PS vai votar favoravelmente o ponto 2 e declara que é, para a bancada do PS, motivo de grande orgulho ter o documento de prestação de contas que se apresenta. Tal como a Senhora Presidente, disse e bem, tiveram um ano atípico e um ano em que se condensou a atividade da junta no pleno exercício das suas funções durante oito meses num ano de doze e, naturalmente, a Junta de Freguesia esteve condicionada na sua ação durante 3 meses. São os 3 meses que antecedem as eleições, mais aquelas 3 ou 4 semanas que demorou até à tomada de posse. Da leitura dos documentos do revisor de contas e do contabilista certificado reconhece-se a correção das contas e elas refletem, como foi dito, aquilo que é a opção política de quem ganhou as eleições. E sobre essa matéria acha que a discussão está encerrada. Quem ganhou as eleições foi o Partido Socialista e, como é natural, este orçamento reflete aquilo que é a opção do Partido Socialista sufragada pela maioria dos residentes de Queluz e Belas. Quanto a isso acha que não há grande questão e nem pensava que refletisse qualquer outro tipo de opção política que não a do Partido Socialista. Dizer ainda que, de facto, para um ano de pandemia, de grande contenção, a Junta de Freguesia nunca deixou de dar as respostas sociais e, inclusivamente, reforçou as respostas de apoio à população. Tentou, ao máximo, que os efeitos da pandemia fossem mitigados junto daqueles que menos têm, junto daqueles que mais necessitam do apoio social da Junta e isso foi conseguido. Obviamente, que a taxa de execução 82%, se formos ver anos de 2016 e de 2017, claro que anda na casa dos 90 e muitos, mas temos de perceber que oito meses condensados em doze, é difícil ter-se melhor resultado do que este. O Partido Socialista regozija-se com este resultado, felicita o executivo e, naturalmente, votará a favor da prestação de contas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) menciona que ainda bem que o governo central e a Câmara de Sintra fazem transferências para as juntas de freguesia, porque é sinal que os impostos que são pagos são distribuídos para usufruto da população, contrariamente ao que alguns alegam que, para mantermos uma junta a este nível, se não houvesse essa descentralização de funções, que são funções do Estado que estão descentralizadas para a Câmara de Sintra e que depois são descentralizadas para as juntas de freguesia, são essas as verbas que as juntas têm para fazer face a essas despesas. A CDU sempre batalhou contra o aumento abruço das taxas e taxinhas. Teriam de ter taxas e taxinhas e, se calhar, só algumas bolsas muito poderosas é que poderiam ter um ente querido depositado nos cemitérios da freguesia, para se poder fazer face às despesas e não se ir aos impostos pagos por todos e tirar dinheiro para fazer face às despesas das juntas de freguesia, na descentralização das competências que são do governo, mas que foram descentralizadas para as câmaras e das câmaras descentralizadas para as juntas. Considera correta essa transferência de verbas e até que são poucas. Como é óbvio, isto é um documento político. Foi o documento que foi aqui apresentado. É o documento das opções políticas do PS. No entanto, o que a CDU não pode compreender é como é que existem 437 000,00 euros para transferir para o próximo ano quando há tanta coisa para fazer, ou seja, a junta tem quase meio milhão de euros no banco quando há tanta coisa para fazer na freguesia. Volta a referir o que já foi aqui dito e por que se bate a CDU, relativamente ao apoio a associações culturais e recreativas, pois praticamente nenhum protocolo foi pago ou ajustado, para que as

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

associações fizessem face às dificuldades que já tinham, mas, agora ainda mais graves por causa da pandemia, pois estiveram praticamente todas fechadas. Os protocolos das associações culturais, recreativas e desportivas, alguns estão a zero, não foi pago nada. De seguida, coloca a questão, relativa ao apoio para aquisição de uma ambulância para a Associação Humanitária dos Bombeiros de Queluz, na página 66 de 206. Coloca também a questão relativa aos processos judiciais, página 134 de 206, provisões passivos contingentes e ativos contingente, aparece um processo judicial, com a quantia escriturada inicial de 1 955,00 euros, ACT - infração prevista no artigo 19, número 2, alínea c) da Lei 27/2010, pretendendo saber que processo judicial é este, e, também, o processo instaurado pela Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e Ordenamento do Território, relativamente à queima de resíduos no interior do cemitério de Queluz, que poderá ser uma multa que varia entre os 5 000 e os 44 800,00 euros. Procurando contribuir para o esclarecimento da dúvida colocada pela bancada do PSD, relativamente aos valores a zero do património inicial, no mapa síntese do imobilizado, é porque não existia o ano passado. É uma compra que foi feita durante este ano por isso ainda não tinha património inicial quando iniciou o ano. Todas as rubricas que estão a zero no património inicial e que depois têm valor nos acréscimos patrimoniais são aquisições novas que a junta fez.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) questiona se a variação patrimonial não deveria estar a zeros, em vez de estar positiva.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) dá como exemplo, o que consta no documento, carrinha fuso ligeiros TF1F, património inicial zeros, aquisição 42 037 euros, isto em números redondos, acréscimos patrimoniais. Depois, já teve uma amortização no exercício de 1 401 euros, ou seja, a variação patrimonial já só vai passar para o ano que vem, 40 633 euros.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) informa estar a interpretar como a variação patrimonial deveria ser menos 1 400 euros que foi a desvalorização.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que os Vogais irão ser esclarecidos por escrito, não obstante a situação do inventário ter já sido esclarecida. Respondendo ao Vogal Silvino Rodrigues, informa que o Parque Intergeracional é o parque que existe no Felício Loureiro, é um parque infantil, ao qual foi acrescido também o equipamento street workout. São os chamados parques intergeracionais. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas, no concelho de Sintra, foi a primeira a criar parques intergeracionais. Depois veio a moda. O primeiro foi na Idanha. Relativamente à questão da página 18, de facto deve ter sido um lapso. Relativamente à questão da não execução, já foi referido pela própria e pela bancada do PS, houve praticamente 3 meses em que não foi possível abrir procedimentos e outro tipo de atividades e iniciativas que poderiam pôr em causa o ato eleitoral e o futuro executivo que viesse. Por lei, o executivo estava coibido de o fazer. Portanto, durante esse período não foram lançados procedimentos concursais que deviam ter sido lançados, precisamente porque não se sabia qual a finalidade do ato eleitoral e poderia pôr-se aqui outro executivo que não fosse aquele que foi eleito, e, portanto, poderíamos criar aqui opções que eles poderiam não querer assumir, por isso, o executivo ficou limitado no exercício da atividade. Houve meses de paragem, a crescer que houve atividades que não puderam ser executadas ainda por via do Covid-19, eventos culturais como nós tínhamos e temos. Belas em Festa, por exemplo, que é um evento que move uma multidão de pessoas e que também tem os seus encargos. Relativamente à questão dos processos judiciais,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

este tem a ver com uma infração com o nosso motorista, por causa do tacógrafo acusou mais 3 minutos e, portanto, foi multado. Depois temos o processo da queima de resíduos. De facto, um ato que aconteceu no cemitério de Queluz, é um processo antigo e tal como outros processos antigos, ainda estão pendentes, sem resolução judicial. É também o caso do processo de conservação de elevadores. Relativamente à questão dos protocolos, colocada pelo Vogal Filipe Borregana. Há associações que só receberam em 2022. Os protocolos têm valores e prazos estipulados, podendo receber por tranches ou de uma vez. Mas, existe também a obrigação de apresentação dos respetivos relatórios à Junta de Freguesia para que esta proceda aos pagamentos. Tendo a Junta feito muitas diligências insistentemente a partir de 14/12/2021, algumas associações entregaram os relatórios no dia 15, outras no dia 17 de dezembro, houve um que entregou antecipadamente, no dia 3 de dezembro, e alguns em janeiro e fevereiro, posteriormente ao prazo que estava estabelecido nos protocolos. Nem todas as associações receberam os valores na totalidade porque houve atividades planeadas que não foram realizadas. Nos casos em que foram realizadas atividades de substituição no âmbito dos protocolos assinados, o pagamento foi efetuado. Isto foi feito à semelhança do que foi feito no primeiro ano. Isto porque foi dito, na Assembleia de Freguesia em que essa questão foi colocada, que a Junta de Freguesia não podia proceder ao pagamento de atividades que não tinham sido realizadas. Aliás, essa é uma imposição legal e não podemos cometer ilegalidades e os próprios ROC's alertaram-nos para essa situação e a Junta de Freguesia deliberou apoiar com um montante máximo, uma percentagem para além das atividades realizadas, ou seja, e passa a dar um exemplo, uma associação receberia 4 000 euros e que usou duas dessas atividades ou saiu dos 3 000 euros, nós, para além desses 3 000 euros, ainda iríamos dar mais 30% do valor global, ou seja, neste caso o remanescente seriam 1000 euros, seria 30% desses 1 000 euros que seriam distribuídos à associação. Pagámos sempre pelas atividades realizadas e, mesmo quando não realizadas, criámos sempre esta regra de atribuição dos 30%. Isto não impediu que as entidades que viessem a pedir apoios extraordinários, não os tivessem recebido. Portanto, nunca fechámos as portas às associações e estas receberam todas o valor que tinham a receber. Neste momento, só há duas associações que não receberam porque elas entenderam que não realizaram as atividades no âmbito do protocolo e foram elas próprias que tomaram esta posição perante a Junta de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) questiona se os valores pagos em 2022 são referentes aos protocolos de 2021, o que foi confirmado.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação o ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 10 (PS - 8; BE - 2); Contra 3 (CDU); Abstenções 8 (PSD - 3; CDS - 2; Chega - 2; IL - 1).-----

O ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa informa que chegaram à meia-noite e questiona se continuam por mais algum tempo. Foi acordado continuar por mais meia hora.-----

De seguida, passa à apreciação do ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos "Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Primeira Revisão Orçamental do ano de 2022" e dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) relativamente à criação da rubrica “Venda de Imóveis” que não existia no orçamento da receita, questiona se estão a ponderar vender mais algum imóvel da União de Freguesias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----
O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere ter algumas questões e situações que quer comentar. Há um reforço de verba de 45 779,00 euros, que vem da Câmara Municipal de Sintra, na página número 1 e pergunta a que protocolo é que está associado este reforço. Deduz que será com escolas, mas não sabe se é essa resposta. Existe um reforço de quase meio milhão de euros, na página 1 de 5 das grandes opções do plano. Há um incremento de 36 000,00 euros no consumo de águas para rega de espaços verdes. Compreende que este tem sido um ano atípico com falta de chuva, mas, por mais de uma vez, já apelou à Junta de Freguesia para que fossem adotadas medidas de sustentabilidade e de eficiência, amigas do ambiente, recordando que o SMAS-Sintra tem um projeto, ECO-Água, que deveria ser aproveitado pela Junta de Freguesia para reaproveitamento das águas residuais tratadas para a rega e para a limpeza de contentores e lavagem de veículos, já adotadas há muitos anos por outras freguesias. A Junta deveria acolher esse projeto. Existem também outros tipos de aproveitamento de águas pluviais. Assim, faz um apelo a que a Junta, de uma vez por todas, abrace esses projetos que vão reduzir a sua despesa e com preocupação com as questões de sustentabilidade e ambientais.-----

Esta é a revisão orçamental de um orçamento que foi aprovado, que não é do CDS e que, obviamente mais uma vez, reflete as suas opções no Partido Socialista. Existem alguns reforços de verbas e estamos a falar de um reforço de quase meio milhão de euros, com os quais o CDS discorda e já tinha discordado em sede da discussão da proposta do orçamento, mas também há outras com as quais o CDS concorda. Sobre as que não concorda, dá um exemplo: existe um reforço de 30 000,00 euros para o orçamento participativo, o qual considera exagerado para aquilo que tem a ver com as ideias que lhe estão associadas. O orçamento participativo já tinha verbas estipuladas no seu orçamento e, até mais, porque as regras que estão associadas a este orçamento participativo, quanto ao modelo adaptado para a seleção das propostas e à forma como os cidadãos de Quéluz e Belas têm de votar, considera que este valor de 30 000,00 euros poderia ser distribuído por outras atividades e ações mais prementes. Há reforços de verbas em algumas rubricas que são muito importantes, nomeadamente, as associadas à conservação e manutenção dos espaços públicos dos 3 grandes parques urbanos, dos parques infantis e das escolas. E isso é de louvar. Considera que este reforço de verbas, apesar de não serem aquelas que gostariam, mas que vão ao encontro daquilo que o CDS defendeu em sede de proposta de orçamento. E, por tudo isso, afirma que a bancada do CDS manterá o seu sentido de voto exatamente igual ao que teve na proposta do orçamento para 2022.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----
A Vogal Helena Coelho (PSD) começa por dizer que o documento reflete as posições e as prioridades do Partido Socialista e não as da bancada do PSD e esta bancada não se revê nas prioridades do partido Socialista e como se viu aquando da votação do orçamento em dezembro passado, e, mantendo em coerência o que votaram nessa altura, a bancada do PSD votará contra. De qualquer forma, deixa uma questão mais técnica e gostaria de confirmar se os valores tidos como dotação anual nesta revisão de orçamento correspondem aos valores aprovados em dezembro passado, dado que há algumas rubricas em que, de facto, correspondem, mas há outras em que não correspondem. Exemplificando, refere só para dar um exemplo, rubrica 0401020101 - Matérias-primas e subsidiárias, foi aprovado o montante de 46 283,00 euros, e nesta revisão, a dotação anual inicial 42 383,00 euros, com reforço de 2 000,00 euros e, ainda assim,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

vai dar menos 2 000,00 euros do que estava em dezembro. Gostaria de compreender estas discrepâncias entre o que foi aprovado em dezembro e o que aparece agora refletido.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) começa por dizer que, em linha com o sentido de voto que a IL teve no orçamento e nas grandes opções do plano, irão votar contra esta revisão orçamental. Para além das questões técnicas que foram explicadas pela Senhora Presidente, não altera de facto aquilo que é política subjacente nem o poderia fazer, obviamente, e, como disse o vogal Hugo Frederico, e muito bem, o PS ganhou as eleições e isto é a opção do PS. Apenas lembra ao senhor Vogal Hugo Frederico, que ganhou sem maioria, o que significa que, embora seja o programa do PS, é o programa do PS mas validado nesta casa por outras forças políticas que votaram favoravelmente as opções do plano e o orçamento ou se abstiveram, permitindo a sua passagem. Portanto, essas forças políticas é que não podem agora vir dizer que isto é o orçamento do PS e a política do PS. É o orçamento do PS e a política do PS, validada por outras forças políticas e é preciso que saibam assumir as responsabilidades políticas disso. Obviamente que a bancada da IL não se revê neste modelo, não sendo esta a visão que tem do poder local e, por isso, irão votar contra. Coloca uma questão técnica também muito simples: gostaria que a Senhora Presidente pudesse explicar se há aqui algumas rubricas que, crê que numa questão apenas contabilística foram colocadas, em aberto com valores de 10,00 euros e de valores muito baixos, sendo o software um exemplo. Para o software estava a 10,00 euros. Com a explicação que deu à bancada do PSD, presume-se que tenha um gasto de 10,00 euros em software, o que também é muito estranho, pois não há software que custe 10,00 euros. Sendo para não fechar a rubrica, este tipo de orçamentação não poderia e não deveria ter sido feito no orçamento original sem que houvesse necessidade de fazer este tipo de retificações? Por fim, admite que essa seja só uma questão técnica e que não a esteja a interpretar corretamente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) refere que esta primeira revisão orçamental é muito bem-vinda, sobretudo porque vem dinheiro a mais. No entanto, não concordamos com a sua distribuição. Como também já foi referido, não cria nada e está-se apenas aqui a distribuir as receitas por aquilo que se preveem ser as despesas em manutenções e aquisições de serviços, etc., e não se vê aqui a ser criado alguma coisa de novo ou que esse dinheiro possa ser empregue naquilo que tanto faz falta, não só nas escolas como em toda a nossa envolvente. Portanto, vamos manter o nosso sentido inicial e vamos votar contra, naturalmente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começa por responder ao Vogal Filipe Borregana, referindo que de facto há um pedido de avaliação do imóvel feito por um particular que tem uma casa na Venda Seca, propriedade da Junta. Já foi feita a proposta, mas não se sabe se é aceite.-----

Respondendo ao Vogal Silvino Rodrigues, relativamente à verba de 45 000,00 euros, na rubrica das transferências correntes, reporta-se à transferência da Câmara Municipal de Sintra de verbas por causa dos atos eleitorais que não estavam previstos, bem como da manutenção do parque intergeracional Felício Loureiro que não tinha ainda vindo. Relativamente ao reforço das verbas das águas, é evidente que nós estamos no mesmo sentido de poupança de água e, por isso, é que existe algum espaço já com furos para evitar a utilização, e, portanto, nesse sentido, estamos em sintonia com a bancada do CDS. Relativamente ao orçamento participativo, não há um reforço, ou seja, o valor que foi previsto no orçamento inicial foi de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

30 000,00 euros. O que sucedeu é que só em 2022 é que vieram os equipamentos que tinham sido aprovados no âmbito do orçamento participativo de 2021, e, portanto, a verba que estava prevista acabou por ser gasta nos equipamentos da escola porque foi um projeto que ganhou e, por isso, vai agora repor-se o orçamento participativo de 2022.-----

Relativamente à intervenção do Vogal Pedro Rola refere que contabilisticamente é possível abrirem rubricas a 10, 15 ou 20, desde que elas estejam abertas com uma verba, isso é legalmente admissível. São pequenas despesas que podem surgir, está aberta a rubrica e para fazermos a despesa temos de integrar lá uma verba para depois proceder à sua realização. Quando apresentaram a proposta de orçamento para 2022, pediram, ao abrigo do Estatuto da Oposição, que as outras forças políticas se pronunciassem e apresentassem as suas propostas. Algumas bancadas assim o fizeram e, nós, até aceitámos as propostas.-----

Respondendo à intervenção da Senhora Presidente, o Vogal Pedro Rola (IL) refere que na altura explicou, justificou e apresentou aqui, nesta sala, três propostas. Disse-lhe que não apresentava porque achava que o seu orçamento não tinha remédio.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que também tinha de lhe responder porque isto está a ser transmitido e convém que a versão seja completa.-----

Dirigindo-se ao Vogal Luís Garcez, esclarece que o que faz falta nas escolas está ao abrigo dos protocolos celebrados ente a Câmara Municipal de Sintra e as Juntas de Freguesia, pelo que a Junta está a cumprir, no âmbito dos protocolos celebrados e, até agora, não houve nenhuma reclamação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) para compreender as discrepâncias em relação àquilo que foi aprovado em dezembro face àquilo que está a ser apresentado, verifica alguns exemplos e um deles é o mercado de Belas, pelo que queria perceber se o investimento dos 10 000,00 euros que foram aprovados em dezembro já se concretizou ou não, porque na revisão aparece como dotação atual 1,00 euro e o que foi aprovado foram 10 000,00 euros, na página 11 de 17, rubrica 03010701030301.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclarece que é natural que isso aconteça em muitas rubricas e por isso é que vieram agora repor as verbas e por isso é que os orçamentos são flexíveis e as rubricas estão abertas para que no decurso da execução orçamental, quando é necessário realizar despesas para fazer face a outros compromissos, como é o caso dos concursos, foram retiradas verbas de outras rubricas e a revisão orçamental serve exatamente para repor as verbas retiradas, pelo que não há aqui nenhuma ilegalidade, mas sim, uma normalidade do funcionamento das autarquias em que se retiram as verbas para realização de despesas com exceção das despesas com pessoal que não se podem mexer ou retirar para qualquer outro tipo de atividade, mas todo o resto podemos retirar e, depois, através da alteração orçamental, que são aprovadas internamente, elas são retiradas para outras rubricas e, através da revisão orçamental, são introduzidas nas rubricas inicialmente previstas.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que, sendo assim, aquilo que é aprovado acaba por ter consequência, na medida em que no orçamento inicial que apresentaram em dezembro, existia uma rubrica do Mercado Municipal de Belas com 10 000,00 euros, que agora aparece com 1,00 euro, reforçada com 20 000,00 euros.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclarece que nada impede de se pôr mais valor nas rubricas. O que não se pode ter é menos valor nas rubricas do que aquilo que foi inicialmente aprovado se a despesa não for realizada nessa matéria.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) menciona que, no caso do Mercado de Belas, é isso que acontece. Foi aprovado 10 000,00 euros e agora está lá como dotação atual 1,00 euro.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclarece que não existe nenhuma ilegalidade. Foi retirada verba para assumir compromissos noutras rubricas. Os saldos da conta de gerência servem exatamente para repor as verbas nas rubricas inicialmente previstas, com exceção das rubricas de pessoal que não se podem mexer.-----

De seguida, o Presidente da Mesa passa à votação do ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Primeira Revisão Orçamental do ano de 2022”.-----

Votação: A favor 10 (PS - 8; BE - 2); Contra 9 (PSD - 3; CDU - 3; Chega - 2; IL - 1); Abstenções 2 (CDS - 2).-----

O ponto n.º 4 da Ordem de trabalhos foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 5 da Ordem de Trabalhos “Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 1º Trimestre de 2022” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que a informação foi distribuída para apreciação, estando a mesma disponível para responder a eventuais questões, mas o mais importante é votar os contratos interadministrativos e o protocolo com o CECD, mas que o executivo está sempre disponível para quaisquer esclarecimentos sobre o próprio ponto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) pretende apresentar duas questões e uma indignação. O documento refere o acompanhamento das obras do Centro de Saúde de Belas, pelo que, pede esclarecimentos acerca do assunto. Relativamente às obras de requalificação na Idanha, que estão paradas neste momento faz 4 meses, pede também informações. A indignação, dirigida mais à Mesa da Assembleia e não tanto ao Executivo, refere-se a algumas ações que foram feitas ou apoiadas pela Junta de Freguesia nomeadamente, o Mercado do Chocolate, e um acontecimento muito importante que foi a reabertura do antigo cinema de Belas. A indignação vai no sentido de se considerar que os vogais da Assembleia deveriam ter sido formalmente convidados para este tipo de eventos apoiados ou executados pela Junta de Freguesia, pois não sendo seguidora das redes sociais, não teve conhecimento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que, na página 13 do documento, diz que a Junta de Freguesia propôs à Câmara Municipal de Sintra novos topónimos para algumas artérias da nossa freguesia. A questão é, se não deveriam, as propostas do Executivo da Junta para esses topónimos, vir à Assembleia de Freguesia para serem discutidos e aprovados, porque essa era a prática de executivos anteriores do Partido Socialista. E, daí, perguntar se não cabe à Assembleia de Freguesia aprovar o topónimo a ser apresentado ou proposto à

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Câmara, pois está seguro de que é assim que deve ser feito. Refere também que a documentação da parte da informação financeira foi muito mal “scanarizada”, dado que não conseguiu ler uma boa parte do documento que recebeu, pelo que pede que da próxima vez haja maior atenção nesta questão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere, respondendo à Vogal Helena Freitas, que a obra no Centro de Saúde de Belas continua em andamento e espera-se que assim continue. Como já foi referido, o aumento do custo da matéria-prima está a causar muitos embaraços em muitos investimentos que estavam a ser iniciados e em andamento e, por isso, já existem algumas obras que estão a demonstrar dificuldades na sua execução. Por isso, espera-se que não aconteça relativamente a este equipamento que é fundamental para a União de Freguesias de Queluz e Belas. Mas, quanto a isso, não é possível fazer prognósticos. Relativamente às obras de requalificação da Idanha, elas estão a aguardar porque tem havido uma dificuldade de articulação com os SMAS, e, portanto, ainda não está em execução.-----

A Feira do Chocolate foi uma organização da Junta de Freguesia de Queluz e Belas e foi divulgada nas redes sociais. Não foram enviados convites a nenhuma entidade, mas se quiserem, pode passar-se a enviar convites à Assembleia de Freguesia. Quanto ao Multiusos, os convites não foram feitos pela Junta. A Junta também foi convidada para estar presente.-----

Respondendo ao Vogal Silvino Rodrigues, no que diz respeito à toponímia, refere que, normalmente a Câmara Municipal de Sintra pede à Junta de Freguesia para se pronunciar. Aliás, na maior parte das vezes, é a Junta de Freguesia que pede à Câmara e que diz que está interessada na atribuição de toponímia em determinadas artérias. A Câmara Municipal de Sintra, noutras situações, vem pedir o parecer quando a iniciativa vai diretamente dos cidadãos para a Câmara. Portanto, a competência é da Junta de Freguesia, de acordo com a lei. Entretanto, a legislação pode já ter sido alterada relativamente ao que o Vogal Silvino Rodrigues afirma. A Junta de Freguesia emite parecer e nem vai à Assembleia Municipal, sendo a Câmara que decide.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) esclarece o Vogal Silvino Rodrigues, referindo que esta foi uma prática que esta Assembleia de Freguesia, nomeadamente a Assembleia de Queluz teve durante vários anos. Porém, houve uma alteração à Lei n.º 169/99 e, dessa alteração resulta que, da alínea w) do número 1 do artigo 16º, a competência para emitir parecer sobre a dominação das ruas e praças das localidades e das povoações, é da Junta de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa pergunta se algum vogal se quer pronunciar relativamente à continuação dos trabalhos, mesmo tendo sido já ultrapassada a hora regimental.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) refere que assim sendo, terão de alterar o Regimento. Sabe que o PS está em maioria em convivência com outros partidos, mas o Regimento refere que é à meia-noite, já com uma tolerância de trinta minutos. Não diz que é adiado até às quatro ou cinco da manhã porque são pontos que devem vir como deve de ser ou então não se tinha admitido outros assuntos que não fazem parte da ordem do dia.-----

O Presidente da Mesa refere que a Assembleia é soberana, ao que o Vogal Luís Garcez refere que quem manda é o Regimento e que a Assembleia da República também é soberana desde que cumpra com o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Regimento. Estão habituados a quero, posso e mando, mas crê que existe alguma ordem e que, como militar, é amante da disciplina.-----

O Presidente da Mesa menciona que não retirando o que o Vogal Luís Garcez acaba de referir e caso, seja consensual acabar estes dois pontos, não vê qual é o problema de dar continuidade à sessão, ao que o Vogal Luís Garcez acrescenta que mais vale dizer que temporariamente não há democracia. O Presidente da Mesa questiona se algum dos vogais se quer pronunciar de forma a avançarem com uma coisa ou outra e dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que acompanha aquilo que a bancada do Chega diz, porque existe um Regimento e o Regimento determina as regras. Admite que, eventualmente se prolongue, mas crê que, para além da meia hora, terá de ser uma decisão unânime da Assembleia. A questão é que há um Regimento a cumprir e que a Mesa pouco tem feito para alterar, caso contrário já teria marcado a reunião. Se não se gosta do Regimento, que se altere. Mas, não se pode alterar o Regimento quando apetece. A bem da legalidade acompanha o que a bancada do Chega disse, mas, se for unânime, não se opõe a essa solução.-----

O Presidente da Mesa refere que o que aconteceu foi que o dia de hoje foi contemplado com as moções referentes a assuntos importantes. Atendendo a essa situação e porque era oportuno falarem sobre os temas apresentados, o tempo não chegou para falarem sobre tudo o que pretendiam.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) considera que é importante ter presente o que diz o artigo 23.º do Regimento, o qual foi aprovado pela Assembleia e que diz que “Cada reunião não deverá, em princípio, prosseguir para além das 24 horas do mesmo dia”. Em princípio não deve, mas se a Assembleia decidir continuar, continua, pois quem tem os poderes para dizer se continua ou não continua é a Assembleia.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere que a Assembleia vota. E se alguém votar contra?-----

A maioria vence, respondem os vogais Hugo Frederico e Luís Garcez.-----

O Presidente da Mesa refere que como a Assembleia é soberana e a Mesa não tem poderes para resolver o assunto, pergunta à Assembleia, quem vota contra que a mesma continue de forma a terminarem os pontos da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; BE – 2; II – 1); Contra 2 (Chega).-----

Sendo aprovada por maioria a continuidade da sessão, o Presidente da Mesa passa à apreciação e votação do ponto n.º 6 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração de contratos interadministrativos de delegação de competências entre o Município e as Freguesias/União de Freguesias do concelho de Sintra, para a conservação e manutenção de estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclarece que, no que diz respeito à União das Freguesias de Queluz e Belas, o protocolo apenas diz respeito à inclusão da Escola Galopim de Carvalho nesta matéria, pelo que a verba é apenas para a mesma.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

De seguida, o Presidente da Mesa passa à votação do ponto n.º 6 da Ordem de Trabalhos.-----
Votação: A favor 18 (PS - 8; PSD - 3; CDS - 2; Chega - 2; BE - 2; IL - 1); Contra 3 (CDU - 3).-----
O ponto n.º 6 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia passa à apreciação e votação do ponto n.º 7 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, nos termos das alíneas i) e j) do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração dos Protocolos de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência – Mira Sintra (CECD) – Polo do Pendão, Queluz; 7.1. Protocolo n.º 1/2022; 7.2. Protocolo n.º 2/2022” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que estes protocolos vêm aqui à Assembleia de Freguesia na medida em que a legislação aplicável ao CECD foi alterada. Existiam dois protocolos em vigor, estes mesmos dois jovens, mas por via do Covid, tiveram de ficar suspensos porque eles tiveram de ficar recolhidos. Mas, entretanto, a legislação alterou-se e, portanto, não é possível fazer um aditamento aos anteriores protocolos, pelo que apresentam estes dois novos protocolos para que estes jovens que já se encontravam a colaborar com a Junta de Freguesia e que já considerávamos como nossos, possam voltar a partir do dia 2 de maio a estar connosco e voltar a estar na via ativa com os colegas da União das Freguesias de Queluz e Belas.-----

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia passa à votação do ponto 7 (7.1. e 7.2.) da Ordem de Trabalhos.-----
Votação: A favor 21 (PS - 8; PSD - 3; CDU - 3; CDS - 2; CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----
Os pontos 7.1 e 7.2. foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 8 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que ouviu um morador do Bairro da PT, em Queluz, dizer que, na semana anterior foram vistos funcionários da Junta de Freguesia a colocar veneno nos passeios sem que tenha sido afixada qualquer indicação. No dia seguinte, coincidência ou não, choveu durante todo o dia e a própria confirma que esteve no local e de facto estava um cheiro estranho no ar, o qual foi associado por alguns moradores a esse veneno que tinha sido espalhado e terão ficado preocupados com a toxicidade que pudesse daí advir, pelo que pede que seja esclarecida relativamente a este assunto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Marisa Laneiro.-----
A Vogal Marisa Laneiro (BE) questiona o executivo relativamente às ações que têm sido tomadas relativamente à situação do Bairro João da Nora, dado que houve o bloqueio de um ou dois dias de saída do Bairro.-----

O Presidente dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----
O Vogal Pedro Rola (IL) transmite o comentário que ouviu de alguns fregueses relativamente ao estacionamento à frente da Escola Mário Cunha Brito. Existe um estacionamento destinado à tomada e largada das crianças da escola e, frequentemente, existem registos de estacionamentos de viaturas da Junta

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de Freguesia nesse local, pelo que seria correto que a carrinha da Junta de Freguesia não estacionasse nesse local.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) coloca questões e alertas e pede resolução se for da competência da Junta. Nas traseiras dos números pares da Elias Garcia e junto à Ribeira de Carenque, a ribeira não está a ser limpa, havendo muito lixo e bicharada. Do lado da Amadora há um tratamento de limpeza da zona. No Pendão, a zona envolvente da Praça Acácio Barreiros, há uns passeios em volta dos prédios, nomeadamente do n.º 7, que tem a vegetação muito alta e as pessoas não conseguem passar nos passeios. Provavelmente, aquela zona fará parte do Parque das Letras. Também a escadaria dessa zona, que atravessa esse parque, também está em péssimo estado, embora já lá tenham estado a fazer alguns remendos, mas não foi suficiente, havendo ainda algumas pedras partidas e perigosas para a deslocação das pessoas. Relativamente ao moinho, verifica-se que tem uns murais feitos com grafitis, pelo que gostaria de saber se há planos de requalificação dado que é um símbolo daquela zona. Por fim, coloca uma questão à Mesa, relativa a uma recomendação que foi apresentada pela sua bancada na Assembleia, para aquisição da Quinta do Senhor da Serra, gostaria de saber se a recomendação chegou à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Pacheco.-----

O Vogal João Pacheco (PSD) menciona uma situação bastante recorrente na Avenida Miguel Bombarda relativa ao estacionamento de viaturas em paralelo. Lembra que o Código da Estrada refere que o veículo pode estar estacionado em segunda fila pelo tempo estritamente necessário desde que o condutor esteja pronto a retomar a marcha e que o faça prontamente sempre que estiver a dificultar a passagem. O que acontece naquela rua é tudo muito complicado, as pessoas deixam os veículos estacionados em segunda fila e saem para ir a outros sítios e cria-se ali um enorme tráfego de trânsito, com autocarros a quererem passar e já lá aconteceram muitos acidentes. Por isto, questiona o que a Junta pode fazer relativamente a isto, nomeadamente informar a polícia de trânsito para multar estas pessoas. Entende-se que seja desagradável não haver estacionamento para todos. O problema é que dificulta imenso a circulação dos cidadãos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, dando resposta à Vogal Helena Coelho, informa que não foi a Junta de Freguesia que foi lá colocar o que quer que seja, nem a Câmara. Quem disse que tinham sido funcionários da Junta de Freguesia, pensou que eram, mas não eram nossos funcionários.-----

Relativamente ao Bairro João da Nora, ainda ontem essa questão foi colocada pelo Bloco de Esquerda, se os deputados municipais tivessem colocado essa questão e que o senhor Presidente referiu até, que aquilo é privado, mas, a Câmara Municipal através da Polícia Municipal iria intervir, porque a Junta não pode fazê-lo. Relativamente ao Vogal Pedro Rola, a carrinha estava lá porque provavelmente havia necessidade de fazer intervenções na escola. É curioso os moradores levantarem dúvidas relativamente à Junta de Freguesia que está lá a fazer trabalho, quando há moradores que põem viaturas em cima do estacionamento da escola. Mas isto é como tudo. A democracia também é para isto, umas coisas boas e outras menos boas. A carrinha da Junta de Freguesia está lá quando está em serviço e está a fazer reparações na escola.-----

Relativamente à Vogal Helena Freitas e, a sua intervenção relativa à limpeza da ribeira, é o Instituto Hidrográfico que normalmente faz a limpeza da ribeira. É sempre pedido à Câmara e esta notifica o Instituto Hidrográfico e a Junta irá fazer o mesmo. Eles fizeram uma limpeza há uns meses, mas sendo preciso, é

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

mesmo necessário. Relativamente à Praceta Acácio Barreiros, a Junta não tem conhecimento. Vai ver a situação e o que diz respeito e, atuará. Quanto ao moinho, a Junta não tem qualquer intervenção naquele moinho pois não é da titularidade da Junta. Tem é havido uma colaboração com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.-----

Relativamente ao Vogal João Pacheco, de facto, a Avenida Miguel Bombarda, tal como outras artérias da freguesia, é muito complicado o estacionamento, mas isso é um caso de polícia. A Junta de Freguesia não tem nem meios nem competências para o efeito. É evidente que é uma situação que existe há muito tempo. Pensava-se que havia outras soluções, pois não há um estacionamento tarifado na freguesia e, por isso, não se consegue resolver o problema por essa via. Porque haveria sempre uma fiscalização permanente e essa situação não aconteceria, sendo esta uma opinião própria. Quando existem situações destas, a Junta fala com a PSP, sabendo que a PSP tem estado a intervir com mais rigor nas ruas, na via pública. Esta é uma questão que, de facto, infelizmente, assiste-se diariamente. Tem toda a razão. É uma falta de civismo, educação, respeito, mas é uma questão de aplicação de multas por parte da Polícia Municipal ou pela PSP. A Junta, quando tem reuniões com a PSP, transmite as reclamações que existem.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que regista com espanto que confirma aquilo que os fregueses vêm dizer, que a carrinha está a utilizar um estacionamento que não pode utilizar e só porque é uma carrinha da Junta de Freguesia, em vez de meterem a carrinha da Junta de Freguesia dentro da escola, ocupam um lugar no qual não podem estacionar. Então, o que irá dizer aos fregueses é que chamem a polícia para rebocar a carrinha da Junta. Isto não é só uma questão legal, é moral, pois nem sequer devia passar pela cabeça estar a ocupar um lugar que é para os utentes da escola utilizarem para pegar ou largar os filhos. É uma falta de respeito pelos fregueses.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que é curioso que quando a Junta de Freguesia faz alguma intervenção é sinal que a Junta de Freguesia está a intervir e as coisas estão a ser feitas, de facto, reitera o que disse, que quando o espaço está a ser indevidamente ocupado pelos residentes ninguém reclama. É estranho. Quando se está a trabalhar, é sempre difícil.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) menciona que, antes do artigo 23, há o artigo 19 que diz que o período antes da ordem de trabalhos não pode exceder 125 minutos, portanto, o Vogal Hugo Frederico usou abusivamente um artigo da lei para impor uma decisão pessoal. Foi intencional. Refere que tomou nota e registou isto e vai pensar no que se pode fazer em relação a este assunto. A democracia não é uma interpretação.-----

O Presidente da Mesa refere que se foi feita alguma irregularidade estamos a continuá-la e é melhor pararmos por aqui.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) pede a palavra e diz que foi interpelado a título pessoal e, quanto mais não seja, para defesa da honra. Refere que o Vogal Carlos Fernandes tem de perceber duas coisas: primeiro, que a democracia funciona nesta casa, independentemente de o senhor vogal gostar mais ou menos das deliberações desta casa. É assim que funcionam. O senhor Vogal não tem de apontar para mim. Tem de apontar para toda a gente que votou uma proposta colocada à votação pela Mesa. Eu não coloquei votação

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

nenhuma à Mesa. O Partido Socialista teve uma proposta. A Mesa colocou a proposta à votação. A maioria deliberou. Depois, dizer-lhe também que isto é um regimento, não é uma lei. Há uma hierarquia nas leis e o regimento está abaixo da lei. Nós até podemos pôr aqui tudo o que quisermos no Regimento, se for contra a lei não vale. O artigo 40º também diz que as reuniões da Assembleia deverão realizar-se preferencialmente em horas compatíveis com a possibilidade de presença dos representantes, das organizações e de moradores, preferencialmente com início às 21 horas e término às 24 horas, preferencialmente, não é obrigatoriamente. Objetivamente, a Assembleia de Freguesia é soberana para aumentar os prazos.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere que senhor Vogal Hugo Frederico está a usar aquilo que lhe dá jeito. Isto é uma democracia. O regulamento que está em vigor foi aprovado. O senhor arranjou como argumento um artigo quando poderia ter usado todos eles. Isto é um abuso. No seu caso pessoal, tem a sua filha sozinha em casa e que é menor, não lhe dando jeito nenhum estar aqui a esta hora. O que quer classificar é a atitude do senhor Vogal aqui, ao usar certos artigos e, não ler outro, que diz que a duração máxima são 120 minutos e isso, ou é alterado no próximo regulamento e, se for alterado, será aquilo que for corrigido. Se se mantiver, na próxima reunião, não podemos exceder, nunca mais, os 120 minutos. O senhor está habituado a usar aquilo que lhe dá jeito e a condicionar a ação dos outros.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) menciona ter colocado uma questão à Mesa relativa à recomendação apresentada pela CDU sobre a aquisição da Quinta do Senhor da Serra e se a mesma teria sido encaminhada para a Câmara Municipal de Sintra e Assembleia Municipal ao que o Presidente da Mesa da Assembleia informa que iria indagar sobre o ponto de situação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para passar à leitura da ata em minuta.-----

Ao terminar a sessão, o Presidente da Mesa, para não faltar ao que foi dito anteriormente, solicita a todas as bancadas qual a hora a que deve ser agendada a reunião para revisão do Regimento e passa à votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS, EM EXERCÍCIO


(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO


(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO


(Vanessa Diniz João dos Santos Brito)



Voto de Pesar Vítimas da Ucrânia

Decorrido que está, praticamente um quarto do século XXI, deparamo-nos com uma visão própria de períodos arcaicos da história, milhões de refugiados procuram nesta altura abrigo após verem as suas casas e as suas cidades bombardeadas e destruídas.

No passado dia 24 de fevereiro, ao arrepio do direito internacional e sem justificação factual ou moral, em total desprezo pela vida humana, a Federação Russa invadiu a Ucrânia trazendo a Guerra de volta à Europa.

Lembramos hoje todos aqueles que por infortúnio de decisões políticas morrem, padecem e fogem por conta de uma guerra. A contabilização dos mortos, sempre incerta, já ultrapassa os milhares e a dos que fogem para sobreviver ultrapassa já os 3 milhões.

No momento em que é escrito este voto de pesar, milhares de europeus acorreram em missões de solidariedade às fronteiras leste da Europa, e milhares de refugiados ucranianos encontraram em Portugal um porto de abrigo longe do terror.

Por outro lado, centenas de jovens europeus alistaram-se nas fileiras ucranianas para defender a liberdade de uma nação, uma forma de viver que é aquela que também nós escolhemos.

Jean-Paul Sartre, referiu que: “Quando, alguma vez, a liberdade irrompe numa alma humana, os deuses deixam de poder seja o que for contra esse homem.”

O povo ucraniano obteve nas últimas décadas a sua liberdade e tem conseqüentemente, o direito de fazer as escolhas do caminho que quer percorrer. A tentativa grotesca de limitar a sua liberdade por parte de um regime totalitário e tirano não pode, portanto, ser ignorada. E as suas escolhas neste momento são apenas duas, a morte ou a liberdade

Edmund Burke, por outro lado afirmou que: “Para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada.”

A prova de que os povos valorizam a liberdade está na reação irrefreável do povo ucraniano e surpreendentemente, ou talvez não, de uma Europa que muitos consideravam moribunda, mas que se levanta agora a uma só voz, correndo unida em auxílio daqueles que coabitam nos mesmos ideais.

Thomas Mann afirmou que: “A tolerância é um crime quando o que se tolera é a maldade.”

Assim, apresentamos hoje, dia 29 de abril de 2022 nesta sessão de Assembleia de freguesia, este voto de pesar por todas as vítimas desta invasão à Ucrânia levada a cabo pelo exército russo a mando de um ditador contemporâneo. De forma veemente e sem qualquer tibieza, choramos as vítimas já caídas como a jovem Sofia de 6 anos ou a jovem Polina de 10 assim como deploramos e condenamos a chacina encontrada em Bucha.

Choramos ainda as vítimas que cairão, caso rapidamente não se arrepie caminho. Lamentamos profundamente o avassalador número de refugiados, que em desespero procuram fugir à guerra, pelo que, de forma clara e sem subterfúgios, pedimos a todos aqueles que amam a liberdade e defendem a democracia, que se juntem neste Voto de Pesar e num minuto de silêncio.

Queluz e Belas, 27 de abril de 2022

Pedro Rola

(Vogal à AF de Queluz e Belas pela IL – Iniciativa Liberal)



Moção

Ucrânia

Considerando que:

A República Portuguesa reconheceu a independência da Ucrânia em 7 de janeiro de 1992, comemorando-se este ano o 30º aniversário do estabelecimento das suas relações diplomáticas.

Nestes 30 anos foram celebrados cerca de 60 acordos bilaterais de cooperação, em diversas áreas, entre os nossos dois Estados.

A comunidade Ucraniana residente em Portugal apoia ativamente o seu País. Segundo dados do SEF, vivem em Portugal cerca de 30.000 cidadãos Ucranianos, sendo que ao longo dos últimos 20 anos esta se constituiu como uma das maiores comunidades estrangeiras a residir em Portugal, contribuindo ativamente para o desenvolvimento de muitas áreas da nossa economia.

Sintra acolhe inúmeros cidadãos provenientes da Ucrânia e, segundo dados do SEF, residem 1496 Cidadãos Ucranianos no nosso Município que se encontram integrados e que dão o seu contributo para o desenvolvimento do concelho.

O Município dispõe de um Plano Municipal para integração de migrantes que visa o aprofundamento das políticas locais e que conta com a participação de muitas entidades públicas e privadas que trabalham no acolhimento dessas populações.

Os objetivos do Plano Municipal de integração de migrantes, no atual contexto em que se assiste a uma agressão brutal, despropositada, contra a Ucrânia, revestem-se de maior importância tendo em conta a fuga de milhares de cidadãos Ucranianos.

Perante a devastadora ofensiva militar iniciada pela Federação Russa em Território Ucraniano, violadora da lei internacional e dos acordos de paz de Minsk, que constitui um momento perigoso e dramático da história mundial é com elevado sentido de responsabilidade que os Eleitos do PSD e CDS propõem que a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas delibere:



1. Repudiar, de modo veemente, a ação bélica da Federação Russa, a qual constitui uma inaceitável violação do Direito Internacional e, conseqüentemente, um desprezível ataque ao mundo democrático no seu todo.
2. Manifestar o seu apoio ao povo da Ucrânia, endereçando especial mensagem de solidariedade às famílias ucranianas residentes no nosso Concelho que partilham o infortúnio dos seus conterrâneos, vítimas de tão injustificada agressão.
3. Enaltecer o povo português e os munícipes de Sintra pela forte onda de solidariedade que têm demonstrado.
4. Apelar à crescente mobilização da comunidade internacional para que sejam apoiadas as comunidades Ucranianas atingidas e para a implementação de todas as medidas adequadas à reposição da paz com vista a pôr fim a este novo período negro na história Mundial.
5. Instar a Câmara Municipal a criar um Gabinete de Crise, em conjunto com as Juntas de Freguesia, associações e empresas do concelho e em articulação com a comunidade Ucraniana residente em Sintra, com vista à organização de um programa, de forma articulada e concentrada, que venha a juntar todas as iniciativas para apoio humanitário que sejam necessárias e para as quais os munícipes de Sintra se estão a disponibilizar.

Caso esta Moção seja aprovada, esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal de Sintra, à Assembleia Municipal de Sintra e a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República.



Moção

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE COM O POVO UCRANIANO

Na madrugada do dia 24 de fevereiro de 2022, as tropas da Federação Russa invadiram a Ucrânia. Esta agressão merece condenação sem reservas. Devemos solidariedade ativa ao povo ucraniano e a todas as pessoas que se estão a manifestar contra esta invasão por todo o mundo, sobretudo na Federação Russa, onde milhares de cidadãos e de cidadãs foram já detidos pelo regime autoritário de Vladimir Putin.

Para travar esta invasão é preciso intensificar as sanções e orientá-las contra os dirigentes russos, os oligarcas seus apoiantes e respetivas empresas que suportam o esforço de guerra. Portugal e os estados-membros da União Europeia devem continuar a prestar apoio político, diplomático e económico à Ucrânia para a preservação da sua integridade territorial e soberania política. A forma mais eficaz de travar os planos bélicos de Vladimir Putin é garantir que a oligarquia que o sustenta fica sem meios para financiar a guerra na Ucrânia.

Temos o dever de apoiar as vítimas de todas as guerras. E, no momento em que a guerra está em curso, é fundamental proteger as populações e garantir a sua segurança. Para tal, é necessário garantir corredores humanitário seguros para os refugiados e assegurar o seu acolhimento condigno.

Assim, por proposta do Bloco de Esquerda, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida no dia 27 de Abril de 2022, manifesta a sua solidariedade com o povo da Ucrânia e recomenda à Junta de Freguesia que:

1 – Em articulação com o município, colabore:

- No acolhimento de pessoas refugiadas da guerra na Ucrânia, inclusive menores não acompanhados, assegurando todas as condições;
- Na reunificação familiar das pessoas já residentes na União de Freguesias e no Concelho, em articulação com a comunidade ucraniana cá residente;
- No acolhimento de opositores à guerra perseguidos pelo regime autoritário da Federação Russa.

2 – Inste o Governo português e as autoridades europeias a tomar medidas efetivas que impeçam o financiamento do esforço de guerra russo.

Caso aprovada, esta moção será enviada ao Primeiro Ministro do Governo, à Assembleia e Câmara Municipal de Sintra e à Embaixada da Ucrânia em Portugal.

Grupo do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da UF Queluz e Belas

Moção

Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra

É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições vida dos trabalhadores e dos povos.

Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associadas à guerra seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz.

As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” ocorridos em Bucha não só são inquietantes como exigem cabal apuramento.

Considerando que todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países;

Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras, se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas;

Considerando os graves perigos da escalada da guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz;

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida a 27 de Abril de 2022:

- Reclama o indispensável, cabal e rigoroso apuramento das situações relatadas, assegurado por parte de entidades efectivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objectivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial;

- Condena todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países.

Os eleitos da CDU



Moção - 25 de Abril 1974 o Dia da Liberdade

No dia 25 de Abril de 1974 o Movimento das Forças Armadas com forte apoio da população proporcionou a Portugal a libertação do regime político que vigorava. Libertamo-nos da opressão, do estrangulamento e do conformismo.

Há 48 anos que festejamos a liberdade e há 48 anos que saudamos todos aqueles que lutaram por ela. A sua coragem deve ser lembrada, enaltecida e retribuída com a conquista da Democracia alcançada a 25 de novembro de 1975 com conquista de Direitos, Liberdade e Garantias.

Festejamos há 48 a Liberdade.

A Liberdade é um direito fundamental, mas é frágil e não garantida. Devemos lembrar que também ela acarreta responsabilidades individuais e coletivas, devemos lembrar que para sermos livres devemos respeitar a liberdade do próximo, independentemente das características que nos diferenciam, das escolhas que fazemos ou das opiniões que tenhamos. Para que sejamos livres não podemos ter medo, devemos com coragem ser sonhadores, verdadeiros e exigir para todos as mesmas oportunidades.

Importa também recordar que a conquista alcançada em 1974 e em 1975 abriu Portugal ao mundo de oportunidades de desenvolvimento, ao crescimento económico, social e cultural.

Benjamim Franklim fraseou algo que será importante referir neste momento:

"Aqueles que abrem mão da liberdade essencial por um pouco de segurança temporária não merecem nem liberdade nem segurança."

Queluz e Belas, 22 de abril 2022

Pedro Rola (Vogal da AF de Queluz e Belas pela IL)



Partido Socialista

A bancada do PS, nesta Assembleia de Freguesia, ficaria de mal com a sua consciência, se deixasse passar em branco, a data, por certo, mais significativa, relativamente ao Portugal contemporâneo.

O 25 de Abril significa o virar de página, na História de uma Nação Europeia, prestes a completar 900 anos.

A Revolução Gloriosa permitiu que nos convertêssemos num Estado, cujos governantes são eleitos, em escrutínios secretos e regularmente periódicos, consagrando o princípio da democracia representativa. Muitos de nós, testemunhámos o antes e depois daquela data. Temos legitimidade para constatar a transformação positiva desta sociedade.

Lembramos, também, o antes e o depois da Guerra, recordando a dor das Mães que perderam os seus filhos e dos jovens que, ano após ano, durante mais de uma década, partiam com a compreensível angústia do não regresso.

Graças à heroica e audaz iniciativa do Movimento de Jovens Militares, cessou a Guerra e foi devolvida a dignidade e a esperança ao Povo Português.

É mais que justo que, pelo menos, uma vez por ano, recordemos a data 25 de Abril e celebremos, com uma singela homenagem, a memória dos Jovens Militares que devolveram o Futuro ao Povo Português.

Naquela manhã, um popular que, a pretexto de ir trabalhar, pretendia atravessar a Praça do Comercio, em Lisboa, ouviu um militar informá-lo que, naquele dia, ninguém trabalhava, porque era Feriado.

Naquele dia e em todos os anos seguintes!

Viva o 25 de Abril!



Moção

Viva o 25 de Abril e o 1º Maio!

As comemorações populares do 48.º aniversário da Revolução de Abril constituem um importante momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e pela democracia, contra a ditadura fascista e, simultaneamente, de exigência de uma política e de um rumo que responda aos problemas do País e às aspirações dos trabalhadores, dos jovens e do povo português.

A Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano. Foi uma rutura com o regime fascista, determinada pela ação dos militares do MFA a que se seguiu a ação das massas populares que eliminou a estrutura socioeconómica em que assentava a ditadura fascista.

Quando se salienta que passam já mais anos desde o 25 de Abril de 1974 do que o tempo que durou o regime fascista, assinala-se hoje uma realidade que se contrapõe aos tempos negros do fascismo. Mas importa sublinhar que se a realidade de Portugal hoje continua a ter a marca da Revolução de Abril, de muitas das suas conquistas, que o grande capital ainda não conseguiu destruir, tem também a marca do processo contrarrevolucionário e dos graves problemas que gerou.

A situação que vivemos interpela os trabalhadores e povo português. Convoca para as comemorações de Abril e Maio, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projeto e coloca a necessidade dos valores de abril como elemento central do futuro que Portugal precisa.



Numa situação em que estão presentes elementos de intensificação de exploração, de empobrecimento, de ataque a direitos e a serviços públicos, de desigualdades, injustiças e discriminações, de branqueamento do fascismo, de promoção de concepções retrógradas e reacionárias, de condicionamento das liberdades e ameaças à paz, a CDU apela aos democratas e patriotas, aos trabalhadores, aos jovens e ao povo para que façam das comemorações uma afirmação dos valores de Abril e de exigência de um Portugal desenvolvido e soberano, num mundo de paz, cooperação e amizade entre os povos.

A Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida a 27 de Abril de 2022 delibera:

- 1.Saudar o 48.º aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia;
- 2.Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio como valorização do trabalho e dos trabalhadores e respostas aos problemas do povo e do País.

Os eleitos da CDU



Moção pela prevenção dos maus-tratos infantis e pelo apoio a todas as vítimas de violência doméstica

Abril é o mês internacional da prevenção dos maus-tratos infantis. A Campanha "Laço Azul" iniciou-se em 1989, na Virgínia, E.U.A., numa homenagem da avó de Bonnie Finney ao seu neto, vítima mortal de maus-tratos. Este tornou-se um símbolo da luta contra os maus-tratos infantis. De acordo com a Organização Mundial de Saúde: "o abuso infantil causa alterações na saúde mental e física que duram a vida toda, e suas consequências no nível socioprofissional podem, em última análise, retardar o desenvolvimento económico e social de um país".

A OMS considera abusos ou maus-tratos às crianças: "todas as formas de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder". Este é um problema que afeta todos os países e continentes. Na Europa, conforme alerta da OMS, todos os anos 55 milhões de crianças sofrem alguma forma de violência física, sexual, emocional ou psicológica.

A nível global, uma em cada 5 mulheres e um em cada 13 homens relatam ter sofrido abuso sexual na infância (dados da OMS). Um problema que afeta também o nosso país. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna (RA SI) mais recente, 47,2% dos inquéritos sobre crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual iniciados em Portugal em 2020 diziam respeito a pornografia de menores e 27,9% a abuso sexual de crianças. Tendo no mesmo ano sido deitados 113 homens e duas mulheres por abuso sexual de crianças, 32 homens e uma mulher por pornografia de menores, e 5 homens por abuso sexual de menores dependentes.

Ao nível da violência doméstica, as crianças e as mulheres são também as principais vítimas. Mesmo quando não são o alvo direto da violência física ou verbal, viver nesse contexto causa grandes danos psicológicos, prejudicando o seu desenvolvimento pessoal e emocional. Em 2020 a violência doméstica contra cônjuge ou situação análoga continuou a ser o crime mais participado em Portugal, representando 85% das mais de 27 mil queixas por violência

doméstica. Sendo que do total de vítimas de violência doméstica, a maioria são mulheres e raparigas (75%), enquanto a maioria dos denunciados são homens (81,4%).

A luta pelo fim da violência contra as crianças é uma responsabilidade de toda a sociedade e do Estado. Através da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, os Estados comprometeram-se a tomar "todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração, incluindo a violência sexual, enquanto se encontrar sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa a cuja guarda haja sido confiada" (número 1 do artigo 20º). Neste sentido, também o poder local tem a responsabilidade de um poder democrático próximo que, em associação com as agências estatais e a sociedade civil, pode contribuir para uma protecção mais efetiva das crianças.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas associa-se ao alerta internacional para a prevenção dos maus-tratos infantis e à defesa de todas as vítimas de violência doméstica e insta a Junta de Freguesia a promover uma campanha sobre esta matéria em abril de 2023.

Caso aprovada, esta moção será enviada à Assembleia e Câmara Municipal de Sintra e à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra Oriental.

Moção

Sobre a situação das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários

Os Corpos de Bombeiros mantidos por Associações Humanitárias de Bombeiros (AHBV) prestam anualmente mais de 1 milhão e meio de serviços em todo o território nacional.

As Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários são o principal pilar do Sistema de Proteção e Socorro em Portugal, destacando-se nas Prevenção, Vigilância e Combate a Incêndios, Emergência Pré-Hospitalar, Socorro e Acidentes rodoviários, ferroviários e aéreos, Transporte de Doentes e muitas outras missões de socorro e apoio às populações.

As Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, em consequência do enquadramento legal do financiamento, das sucessivas suborçamentações nos Orçamentos de Estado e da situação da pandemia, viram as suas condições económicas substancialmente agravadas com o aumento das despesas e a diminuição de receitas.

O aumento dos preços dos combustíveis põe em causa o socorro e a emergência que as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários asseguram às populações. O Governo anunciou que vai apoiar, com 1.500,00€, cada Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, a título de adiantamento da compensação transitória dos encargos com combustíveis, medida que fica muito aquém do que os bombeiros necessitam e merecem.

Entre as ações que se impõe implementar, num justo regime de financiamento das associações, conta-se a criação de um modelo de bonificação permanente dos combustíveis utilizados no exercício da missão dos corpos de bombeiros, vulgarmente designado de gasóleo verde.

A Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida a 27 de abril de 2022, delibera:

1. Expressar a sua solidariedade às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho, à Federação dos Bombeiros do Distrito e à Liga dos Bombeiros Portugueses;
2. Apelar ao Governo e aos grupos parlamentares que legislem de modo célere, para que os Bombeiros tenham, finalmente, acesso ao gasóleo verde;
3. Recomendar ao Ministério da Saúde a cobertura dos custos efetivos dos serviços protocolados e prestados pelos Corpos de Bombeiros no âmbito da Emergência Pré-Hospitalar e Transporte de Doentes.

Os eleitos da CDU

